



# RELATÓRIO ANUAL 2021



  
**biofund**  
Fundação para a Conservação da Biodiversidade

# ÍNDICE

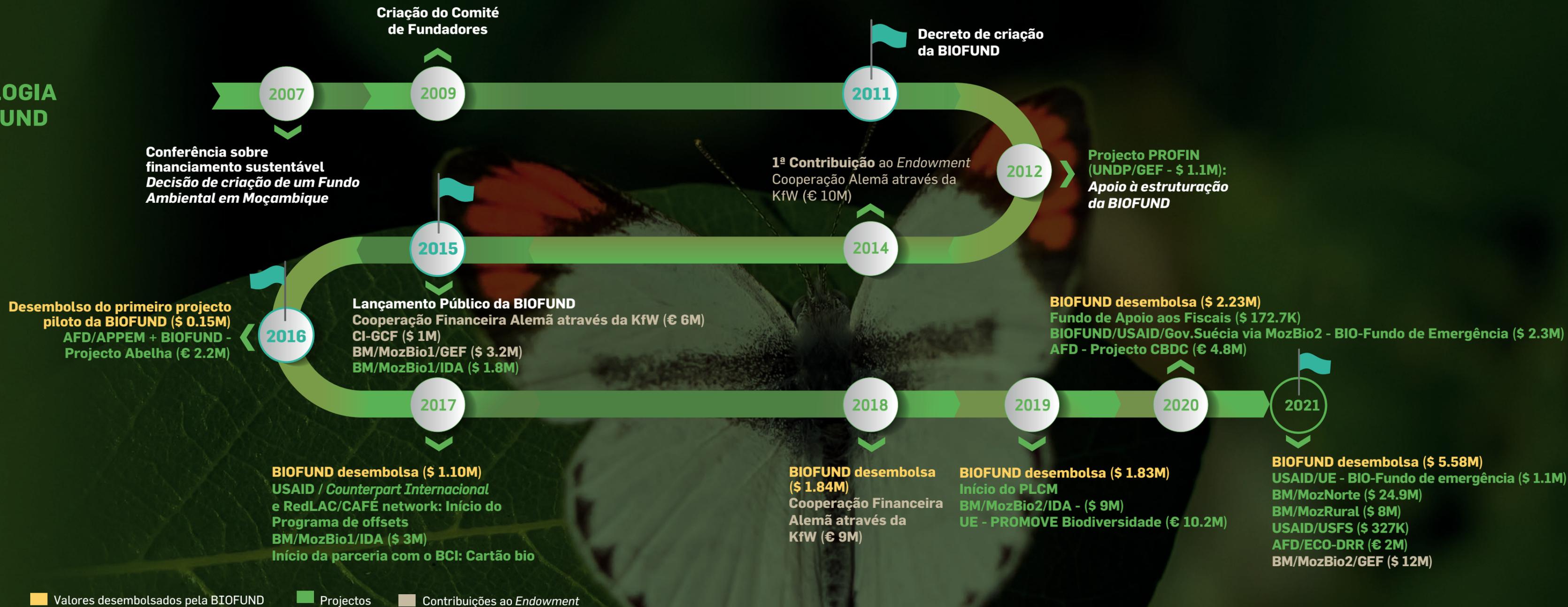
|  |           |   |           |
|--|-----------|---|-----------|
| <b>CRONOLOGIA DA BIOFUND</b>   | <b>04</b> | Áreas de Conservação Beneficiárias da BIOFUND em 2021         | <b>35</b> |
| <b>MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>                     | <b>06</b> | Desempenho Financeiro dos Beneficiários                       | <b>35</b> |
| <b>INTRODUÇÃO</b>  | <b>08</b> | Principais Gastos das ACs em 2021                             | <b>36</b> |
| <b>BIOFUND EM NÚMEROS (2014-2021)</b>  | <b>10</b> | Principais Actividades Financiadas                            | <b>37</b> |
| <b>MISSÃO, VISÃO E VALORES</b>   | <b>11</b> | Projecto PROMOVE Biodiversidade                               | <b>38</b> |
| <b>VISÃO ESTRATÉGICA – OS 3 PILARES</b>  | <b>12</b> | História de Destaque: O Projecto Abelha                       | <b>40</b> |
| <b>PILAR ESTRATÉGICO 1: CONSOLIDAR A BIOFUND</b>                               | <b>13</b> | <b>PILAR ESTRATÉGICO 3</b>                                    | <b>43</b> |
| Indicadores Institucionais do Pilar 1  | <b>14</b> | Indicadores Institucionais do Pilar 3                         | <b>44</b> |
| Diferentes tipos de Recursos Financeiros                                       | <b>15</b> | Programa de Liderança para a Conservação de Moçambique        | <b>45</b> |
| Valor Cumulativo do <i>Endowment</i>   | <b>16</b> | Acções de Advocacia e Consciencialização Ambiental            | <b>47</b> |
| Contribuições para o <i>Endowment</i>  | <b>17</b> | <b>PROJECTOS EM INCUBAÇÃO</b>                                 | <b>48</b> |
| <b>FINANCIAMENTOS INOVADORES</b>   | <b>18</b> | Projectos MozNorte e MozRural                                 | <b>48</b> |
| Programa de Contrabalanços de Biodiversidade                                   | <b>19</b> | Projecto do <i>Global Fund for Coral Reefs</i> (GFCR)         | <b>48</b> |
| Cartão bio   | <b>20</b> | Projecto da USFS  | <b>48</b> |
| Fundo de Apoio aos Fiscais   | <b>21</b> | <b>RELATÓRIO FINANCEIRO</b>                                   | <b>50</b> |
| Projecto de Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Comunitário (CBDC) | <b>22</b> | <b>EVOLUÇÃO DAS DESPESAS</b>                                  | <b>55</b> |
| Organograma da BIOFUND   | <b>23</b> | <b>COMPOSIÇÃO DA DESPESA 2021</b>                             | <b>56</b> |
| Estrutura do Secretariado  | <b>24</b> | <b>FONTES DE FINANCIAMENTO 2021</b>                           | <b>57</b> |
| <b>PILAR ESTRATÉGICO 2: FINANCIAR A CONSERVAÇÃO</b>                            | <b>27</b> | <b>DESEMPENHO DO ENDOWMENT 2015-2021</b>                      | <b>58</b> |
| Indicadores Institucionais do Pilar 2  | <b>28</b> | <b>ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS – JANEIRO A DEZEMBRO 2021</b> | <b>59</b> |
| Projectos de Desembolsos em 2021   | <b>30</b> | <b>MAPA DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO DE MOÇAMBIQUE</b>            | <b>60</b> |
| Desembolsos da BIOFUND para as Áreas de Conservação                            | <b>33</b> |   |           |



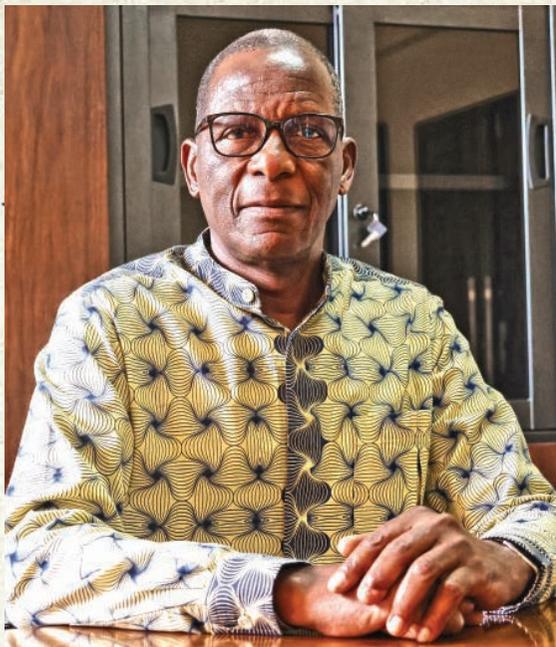
## LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

|         |   |
|---------|---|
| ACs     | Áreas de Conservação  |
| AFD     | Agência Francesa para o Desenvolvimento/ <i>Agence Française de Développement</i>   |
| AMOS    | Associação Moçambicana de Operadores de Safaris   |
| ANAC    | Administração Nacional das Áreas de Conservação   |
| ASA     | Áreas de Conservação sem Apoio  |
| BCI     | Banco Comercial e de Investimentos  |
| BIOFUND | Fundação para a Conservação da Biodiversidade   |
| BM      | Banco Mundial   |
| CAFÉ    | Consórcio de Fundos Ambientais Africanos/ <i>Consortium of African Funds for the Environment</i>  |
| CFA     | Conservation Finance Alliance   |
| COMBO   | Conservação, Mitigação de Impactos e Contrabalanços de Biodiversidade/<br><i>Conservation, Impact Mitigation and Biodiversity Offsets in Africa</i> |
| CTFs    | Fundos de Conservação Ambiental/ <i>Conservation Trust Funds</i>  |
| DINAB   | Direcção Nacional do Ambiente   |
| FFEM    | Fundo Francês para o Ambiente Mundial/ <i>Fonds Français pour L'Environnement Mondial</i>   |
| FFI     | Fauna e Flora Internacional   |
| GEF     | Fundo Global para o Ambiente/ <i>Global Environment Facility</i>  |
| IDA     | Associação Internacional para o Desenvolvimento/ <i>International Development Association</i>   |
| KFW     | Banco Alemão de Desenvolvimento/ <i>Kreditanstalt für Wiederaufbau</i>  |
| MTA     | Ministério da Terra e Ambiente  |
| MozBio  | Projecto de Áreas de Conservação de Moçambique para Biodiversidade e Desenvolvimento  |
| PLCM    | Programa de Liderança para a Conservação de Moçambique  |
| RedLAC  | Rede de Fundos Ambientais da América Latina e Caribe/ <i>Red de Fondes Ambientales de Latinoamérica y el Caribe</i>                                 |
| SNAC    | Sistema Nacional de Áreas de Conservação  |
| UE      | União Europeia  |
| UNDP    | Programa das Nações Unidas/ <i>United Nations Development Programme</i>   |
| USAID   | Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional/<br><i>United States Agency for International Development</i>                       |
| WCS     | Wildlife Conservation Society   |

# CRONOLOGIA DA BIOFUND



## MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



**Narciso Matos**  
PCA BIOFUND

Embora a nossa actividade ainda se ressinta das marcas e mazelas que a crise pandémica deixou, 2021 foi para a BIOFUND um ano de superação de metas. Atingimos números *record* não só na mobilização de recursos como também nos desembolsos realizados: o nosso *Endowment* registou a doação de mais 12 milhões de USD do GEF (o que nos levou a um total de USD 57,9 M) e os nossos Programas beneficiaram de dois novos financiamentos do IDA que ascendem a cerca de 30 milhões de USD - ambos através do Banco Mundial; a execução orçamental da instituição subiu de 3.44 (2020) para 7.52 (2021) milhões de USD, destacando particularmente o crescimento em mais que o dobro dos valores repassados aos nossos beneficiários, que subiram de 2.23 (2020) para 5.58 (2021) milhões de USD.

Também cresceu sensivelmente o número de projectos financiados pela BIOFUND de 41 para 51, assim como o número total de beneficiários do Programa de Liderança para a Conservação de Moçambique que passou de 22 (2020) para 92 (2021), num ano em que a nossa fundação foi eleita membro do Comité Executivo do Consórcio dos Fundos Ambientais Africanos (CAFÉ) depois de ter acolhido em Maputo a 11<sup>a</sup> Assembleia Geral desta Organização.

Neste período o destaque no calendário de actividades foi ainda para as primeiras cinco premiações do Fundo de Apoio aos Fiscais Dr. Lopes Pereira, num evento liderado pelo Presidente da República, na Reserva Especial do Niassa. Tiveram também início, os primeiros estudos para projectos piloto de contrabalanços da biodiversidade no Parque Nacional de Maputo,

no Parque Nacional de Chimanimani e na Reserva Florestal de Licuáti – um passo importante no estabelecimento de procedimentos inovadores no financiamento sustentável da conservação em Moçambique.

Coube-me a honra em 2021 de ser eleito para presidir o Conselho de Administração da BIOFUND, em substituição do Dr. Abdul Magid Osman e do conjunto de administradores que entretanto atingiram o término do seu mandato. Em boa verdade, os bons resultados que a BIOFUND vem registando devem-se à direcção segura e esclarecida de que a nossa fundação tem beneficiado nestes seus primeiros dez anos de vida. Em nome do Conselho de Administração, é por isso apropriado, que na primeira nota de introdução ao Relatório de Actividades e Contas da BIOFUND, se preste homenagem ao elenco directivo que nos precedeu, onde também pontificavam figuras como Óscar Monteiro, Anabela Rodrigues, e Rui Monteiro, que tão prematuramente nos deixou.

Neste início de mandato, em nome do Conselho de Administração da BIOFUND, abraçamos este grande e nobre desafio e damos as boas vindas aos novos e antigos membros dos órgãos sociais. Fazemos votos para que juntos caminhemos rumo aos novos horizontes e perspectivas do muito trabalho que temos pela frente em prol da conservação da biodiversidade!

O Conselho de Administração, agradece aos colaboradores da BIOFUND, que dia após dia estão engajados nas várias actividades que garantem o funcionamento da fundação, sabiamente conduzidos pelo seu Director Executivo, cuja visão estratégica tem sido crucial para o crescimento da BIOFUND, e posicionamento de destaque no país e em África.

Nestes termos, convidamos-vos à leitura do relatório das actividades do ano de 2021, que marcou o reinício da normalidade e a esperança de muitos sucessos!

**Narciso Matos**

***Presidente do Conselho de Administração da BIOFUND***

# INTRODUÇÃO

A Fundação para a Conservação da Biodiversidade - BIOFUND, é um fundo ambiental criado em 2011 como um mecanismo de financiamento sustentável da biodiversidade em Moçambique.

Em conformidade com os seus 3 pilares estratégicos “Consolidar a BIOFUND, Financiar a Conservação, e Criar um Ambiente Favorável”, a BIOFUND implementou em 2021, uma série de actividades que resultaram em **51 projectos** de apoio à fiscalização da biodiversidade e actividades com as comunidades em 31 Áreas de Conservação do país, através do apoio de inúmeros parceiros, assim como, de fundos próprios, tendo desembolsado aproximadamente **5.6 milhões de dólares** americanos para as Áreas de Conservação.

Um dos principais marcos de 2021 foi a conclusão dos mandatos de alguns membros do Conselho de Administração e da Fundação após mais de 8 anos de contribuições e liderança, resultando numa nova composição dos Órgãos Sociais.

Durante este período, o apoio da BIOFUND à conservação da biodiversidade teve a sua maior expressão geográfica e humana, na extensão do Programa BIO-Fundo de Emergência que permitiu assegurar **13,139,211 hectares de biodiversidade** protegida nas Áreas de Conservação públicas e privadas do país, o que representa **63%** da área total protegida no território nacional. Este programa

mitigou os impactos das consequências do COVID 19 (ausência de receitas de turismo para cobrir despesas operacionais), apoiando os salários de mais de **600 trabalhadores** (maioritariamente fiscais) ligados à conservação no país, que permaneceram nos seus postos de trabalho, assim como envolvimento de trabalhadores sazonais, membros das comunidades.

Apesar da pandemia do COVID 19, que continuou a desafiar os vários sectores de actuação, em particular a conservação, em Junho de 2021 lançámos oficialmente o **Programa PROMOVE Biodiversidade** numa cerimónia realizada no Parque Nacional do Gilé, uma das 3 áreas beneficiárias do programa.

Destacamos ainda a realização e organização em 2021, pela primeira vez em Moçambique, da Assembleia Geral do Consórcio de Fundos Africanos para o Meio Ambiente (CAFÉ), um evento híbrido que contou com a participação virtual de **32 países** e mais de **1000 participantes**.

Ainda em 2021, iniciámos com a implementação do projecto **Repensar a Exposição**, com a realização de diversas exposições de biodiversidade remotas e presenciais, e outras acções de consciencialização ambiental em eventos nacionais e internacionais, co-organizadas por parceiros, sobre a importância da biodiversidade com o envolvimento de cerca de **4500 pessoas**.





11ª Assembleia Geral do CAFÉ, em Maputo



Equipa do PLCM na feira da Conferência Internacional Crescendo Azul, Vilankulos 2021



Fiscais apoiados pelo Programa BIO-Fundo de Emergência, Luwire



Lançamento do Programa PROMOVE Biodiversidade, no Parque Nacional do Gilé

## BIOFUND EM NÚMEROS (2014-2021)

**57.9**  
(USD M)  
Endowment



**10.2**  
(USD M)  
Fundos angariados para implementação directa de projectos



**61.6**  
(USD M)  
Fundos angariados para canalização às ACs



**12.7**  
(USD M)  
Valor desembolsado para Áreas de Conservação



**14.01**  
(ha M)  
Hectares de Área Protegida cobertos pela acção da BIOFUND



**31**  
Áreas de Conservação Beneficiárias



**70**  
Projectos de desembolso em Áreas de Conservação



**95**  
Gestores de Áreas de Conservação capacitados



**36 920**  
Participantes em campanhas de consciencialização ambiental





### **Missão:**

Financiamento sustentável da conservação da biodiversidade, com especial foco no sistema nacional de áreas de conservação, como contributo para o desenvolvimento equilibrado do país.



### **Visão:**

Ser o mecanismo preferencial para o financiamento da conservação da biodiversidade em Moçambique.



### **Valores:**

Profissionalismo, eficiência, transparência, inclusão.

# VISÃO ESTRATÉGICA

## OS 3 PILARES

O foco da instituição é apoiar, sob a linha orientadora dos seus três pilares estratégicos, a conservação da biodiversidade através de desembolsos directos a beneficiários responsáveis pela gestão da conservação.

Cada um dos pilares estratégicos da BIOFUND contribui para o alcance de algumas das metas previstas nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável ilustrado na figura abaixo.



CONSOLIDAR A BIOFUND



FINANCIAR A CONSERVAÇÃO



CRIAR UM AMBIENTE FAVORÁVEL





## PILAR ESTRATÉGICO 1: CONSOLIDAR A BIOFUND

Este pilar tem como objectivo fazer da BIOFUND uma instituição efectiva e eficiente no financiamento da conservação. Para o alcance dos resultados pretendidos, a BIOFUND deverá acolher um volume significativo de fundos de *endowment* e *sinking funds* para alocação à conservação, assim como recursos para a execução directa de projectos.

# INDICADORES INSTITUCIONAIS DO PILAR 1

| Indicadores do Pilar  | Linha Histórica |      |      |      |      |      |      | Metas estabelecidas no PE 2018-2022 | Realidade |
|---|-----------------|------|------|------|------|------|------|-------------------------------------|-----------|
|   | 2014            | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021                                |           |
| Volume cumulativo do endowment (Milhões USD)  | 10,6            | 14,4 | 21,2 | 24,7 | 32,5 | 37,2 | 41,1 | 43                                  | 57,9      |
| Volume anual de recursos angariados para canalização (Milhões USD)                        | 0               | 0    | 2,2  | 3    | 4,2  | 9,2  | 7,9  | 2                                   | 34,9      |
| Volume anual de recursos angariados para implementação directa de projectos (Milhões USD) | 0               | 0,2  | 1,1  | 0,7  | 3,1  | 2,96 | 0,8  | 0,3                                 | 1,3       |
| % Evolução da Capacidade Institucional da BIOFUND*  | 46%             | 57%  | 69%  | 77%  | 82%  | 88%  | 90%  | 84%                                 | 92%       |

\*Percentagem obtida com aplicação da ferramenta de Avaliação da Capacidade Institucional da BIOFUND

A tabela acima apresenta os 4 principais indicadores do Pilar Estratégico 1, bem como as metas estabelecidas para 2021 e os resultados alcançados. Todas as metas deste pilar foram alcançadas e superadas. O valor do *endowment* ultrapassou a meta estabelecida maioritariamente devido à contribuição de USD 12M feita pelo GEF através do Banco Mundial (mais informação no relatório financeiro). A marcante disparidade entre as metas dos indicadores *volume anual* de recursos angariados para canalização e para implementação directa de projectos e a realidade deve-se principalmente à assinatura dos acordos fiduciários de 2 grandes projectos financiados pelo Banco Mundial no portfólio de projectos da BIOFUND no último trimestre de 2021 (o Projecto de Resiliência Rural do Norte de Moçambique - MozNorte com cerca de USD 25M e o Programa de Economia Rural Sustentável – MozRural com aproximadamente USD 8M para o SNAC).

O indicador de evolução da capacidade institucional da BIOFUND cresceu em 2% comparativamente ao ano anterior particularmente na dimensão de Recursos Humanos, com a contratação e finalização da consultoria institucional sobre Sistemas de Avaliação de Desempenho e Progressão de Carreiras.

## DIFERENTES TIPOS DE RECURSOS FINANCEIROS

### **Capital investido a longo prazo (*endowment*)**

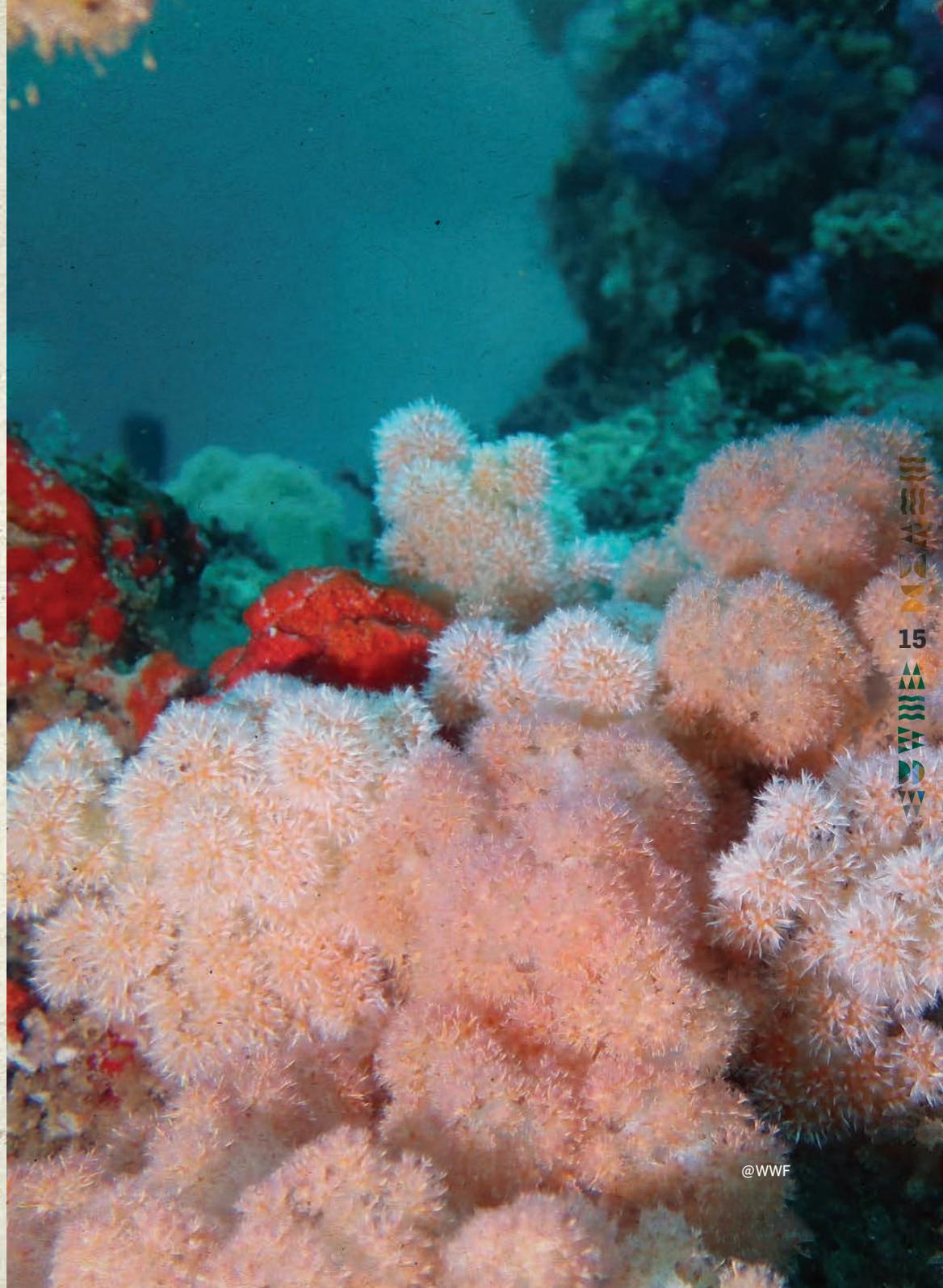
Registado um aumento de 41% em relação a 2020, o que representa um crescimento de mais de 16 milhões dos quais 12 provenientes do GEF através do MozBio2, atingindo assim, 57.9 milhões de dólares americanos.

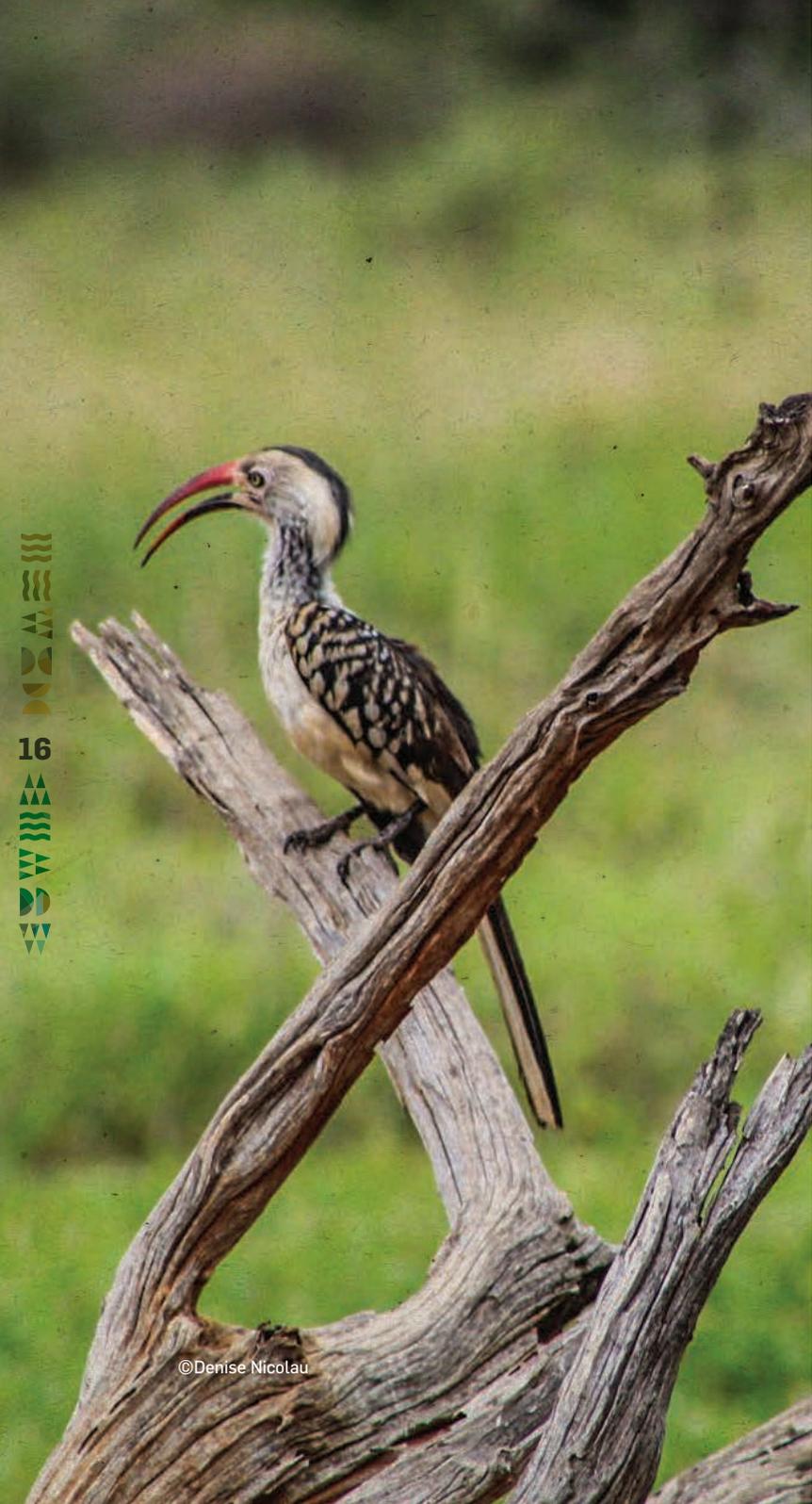
### **Fundos para Canalização/*Pass-through funding***

(fundos de terceiros onde a BIOFUND é o mecanismo de canalização e controlo financeiro). Durante o ano de 2021 foram angariados 34.9 milhões de dólares americanos provenientes: do Banco Mundial (USD 31.5M), AFD (EUR 2M), USAID (USD 547K), UE (EUR 485K), USFS (USD 327K) e Cartão bio/BCI (MZN 5.6M) que serão canalizados para as Áreas de Conservação até 2026.

### **Fundos para Implementação Directa de Projectos**

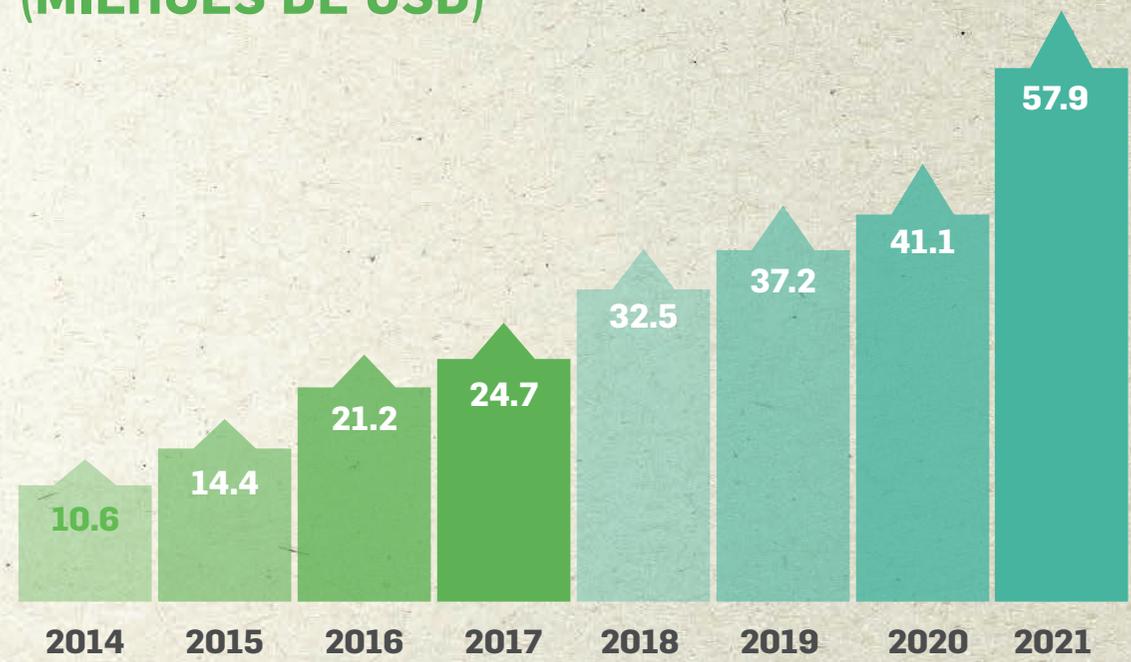
Em 2021 foram angariados USD 1.3M do Banco Mundial (MozNorte e MozRural) para implementação de projectos directamente pela Fundação.





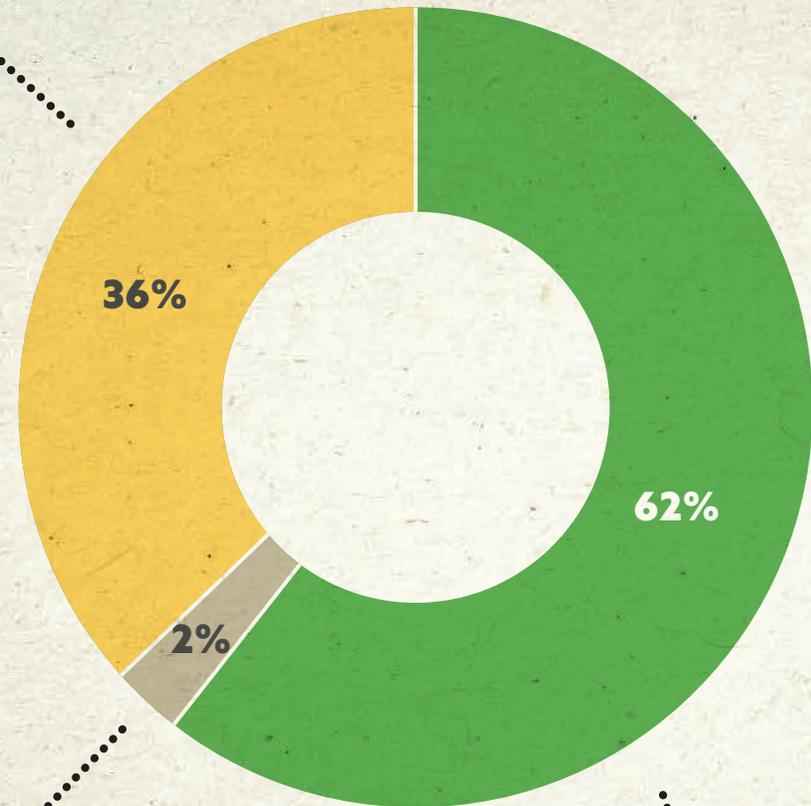
©Denise Nicolau

### VALOR CUMULATIVO DO *ENDOWMENT* (MILHÕES DE USD)



## CONTRIBUIÇÕES PARA O ENDOWMENT

As contribuições ao *Endowment* são provenientes da Cooperação Alemã através do KfW (USD 26M); GEF através do projecto MozBio (USD 15M) e Conservation International (USD 1M).



Co-financiado pelo Ministério de Cooperação e Desenvolvimento da República Federal da Alemanha através do KfW



# FINANCIAMENTOS INOVADORES

## Programa de Contrabalancos de Biodiversidade

O Programa de Contrabalancos de Biodiversidade (PCB) enquadra-se nas acções estratégicas da BIOFUND de exploração de mecanismos inovadores para apoiar o financiamento para conservação da biodiversidade em Moçambique.



Quinta-feira, 19 de Maio de 2022 1 SÉRIE — Número 95

**BOLETIM DA REPÚBLICA**  
PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

IMPRESA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE, E. P.

**AVISO**  
A revista a publicar o «Boletim da República» deve ser remetida em copia devidamente autorizada, uma por copia original, desde que seja em suporte electrónico para esse efeito, e a ser entregue segurada, assinada e autenticada. Para publicação no «Boletim da República».

**SUMÁRIO**  
Ministério da Terra e Ambiente  
Diploma Ministerial n.º 552/022  
Apura a Directiva sobre Contrabalancos de Biodiversidade.

**MINISTÉRIO DA TERRA E AMBIENTE**  
Diploma Ministerial n.º 552/022  
de 18 de Maio

Haverá necessidade de estabelecer os princípios, metodologias, requisitos e procedimentos para a correcta implementação dos Contrabalancos de Biodiversidade integrados nos processos de avaliação de impacto ambiental, no âmbito do artigo 2.º do Decreto n.º 54/015, de 21 de Dezembro, de 2015.

Artigo 1.º É aprovada a Directiva sobre Contrabalancos de Biodiversidade, que é parte integrante do presente Diploma Ministerial.

Art. 2.º Compete ao Ministério que supervisiona a área do Ambiente, garantir a implementação do presente Diploma Ministerial.

Art. 3.º O presente Diploma Ministerial entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Maputo, 28 de Abril de 2022 - A Ministra da Terra e Ambiente, *Joana Nóbrega*.

**Directiva Sobre Contrabalancos de Biodiversidade**

**1. Introdução**

**1.1. Definições**  
O significado dos termos e expressões utilizados na presente Directiva consistem no glossário em anexo, do qual faz parte integrante.

**2. Objecto**  
A presente Directiva estabelece os princípios, metodologias, requisitos e procedimentos para a correcta implementação dos Contrabalancos de Biodiversidade, integrados nos processos de avaliação de impacto ambiental.

**3. Âmbito de Aplicação**  
3.1. A presente Directiva aplica-se a todos os projectos públicos e privados nacionais e estrangeiros registados em Moçambique que implementem projectos potencialmente geradores de impactos sobre o conjunto dos valores e recursos naturais existentes no território nacional e nas zonas sob jurisdição nacional, e a todos os sectores de actividade sujeitos à Avaliação de Impacto Ambiental.

3.2. Sempre que existirem na mesma província impactos resultantes negativos significativos sobre a biodiversidade após a aplicação das medidas para os evitar, minimizar e restaurar as áreas afectadas, é obrigatória a aprovação de planos de gestão de contrabalancos da biodiversidade nos projectos de Categoria A ou A de qualquer tipo de actividade sujeita à licença ambiental, incluindo, nas opções prioritárias e na indústria mineira, sob pena de indeferimento das pedidas de emissão ou renovação de licença ambiental.

**4. Finalidade dos contrabalancos de biodiversidade**  
4.1. Os contrabalancos de Biodiversidade devem alcançar o mesmo nível líquido ou ganho líquido de biodiversidade relativamente ao estado da biodiversidade no local do projecto e aos locais de contrabalanco considerados em conjunto imediatamente antes do início das actividades do projecto.

4.2. Os contrabalancos de biodiversidade têm que ser desenhados para alcançar Ganho Líquido sempre que quaisquer impactos resultantes negativos significativos do projecto na sua área de influência directa ou indirecta se verificarem que:

- a) ameaçam a biodiversidade, desde que estas não possam ser evitados ou minimizados por outras medidas, queridas de acordo com o Regulamento de avaliação de impacto ambiental;
- b) Hábitats críticos de acordo com os critérios de *Naturalist of Finance Corporation (NFC)* ou Áreas de Alto Valor de Conservação de acordo com o *Forest Stewardship Council (FSC)*;
- c) Quaisquer espécies ou ecossistemas ameaçados.

4.3. Considera-se que um ganho líquido de biodiversidade é aquele que excede em pelo menos 125% o resultado de *Naturalist of Finance*.

4.4. Os contrabalancos de biodiversidade têm que ser desenhados para alcançar, pelo menos, *Naturalist of Finance*, sempre que quaisquer impactos resultantes negativos significativos do projecto na sua área de influência directa ou indirecta se verificarem que resultam tipos de biodiversidade críticos na presente Directiva.

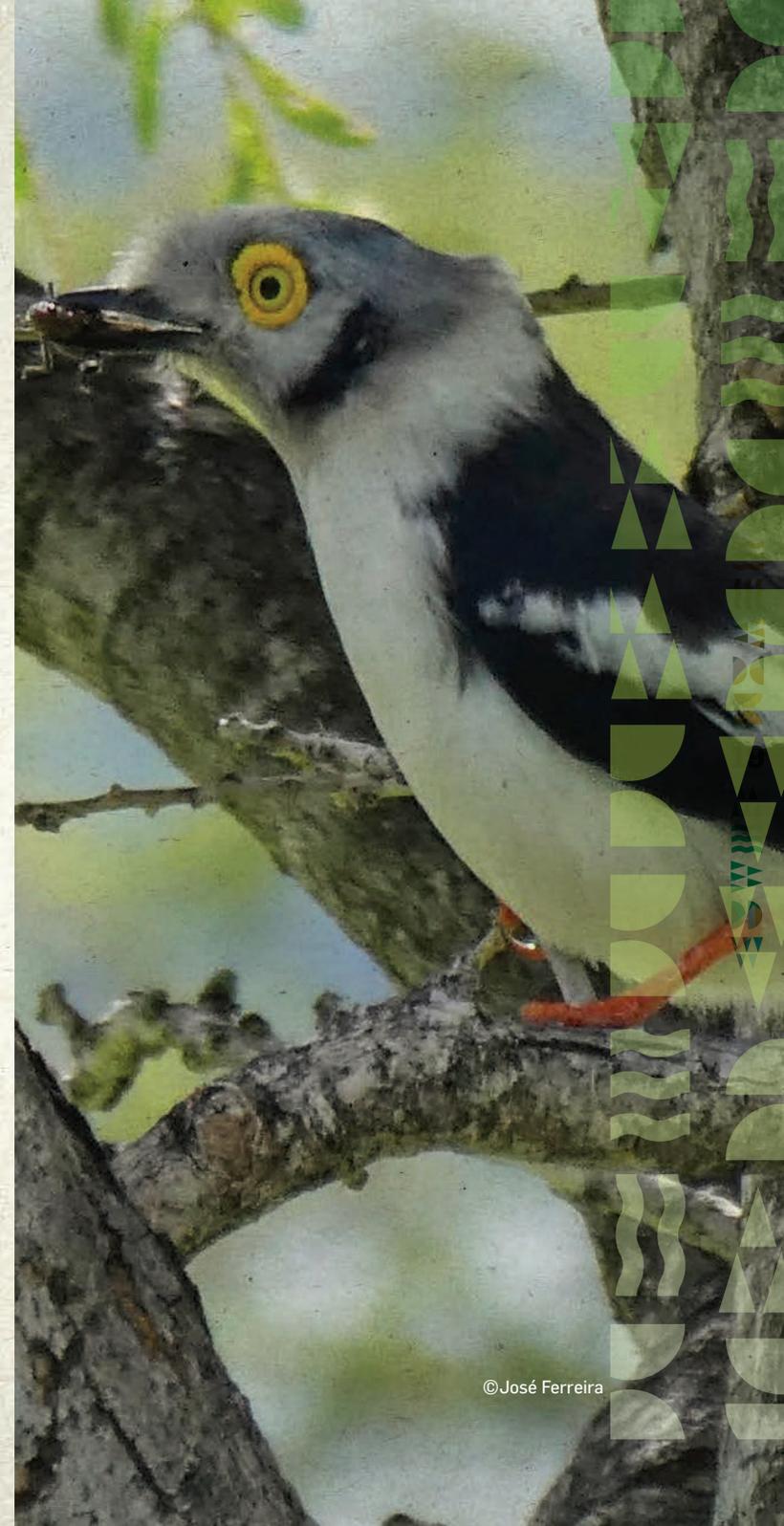
OPCB é implementado directamente pela BIOFUND em parceria com a Wildlife Conservation Society (WCS) através do Programa COMBO+ e com o Governo de Moçambique através da Direcção Nacional do Ambiente (DINAB) e visa desenvolver procedimentos legais, técnicos e financeiros para a correcta aplicação da Hierarquia de Mitigação em Moçambique bem como contribuir para a implementação efectiva dos projectos pilotos de contrabalancos de biodiversidade em Moçambique.

Este programa é financiado pelo Banco Mundial (BM) através do Projecto MozBio 2, seguido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP) através do Projecto BIOSFAC, a Agência Francesa para o Desenvolvimento (AFD) e o Mecanismo Francês para o Meio Ambiente Global (FFEM) através do Projecto de Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Comunitário (CBDC) na paisagem de Chimanimani.



## Foram actividades de destaque para o ano 2021:

- Capacitação de mais de **600 técnicos do governo, sociedade civil, sector privado, academia, áreas de conservação, entre outros** em matérias sobre a aplicação da Hierarquia de Mitigação e dos contrabalanços de biodiversidade em Moçambique com facilitação da BIOFUND, WCS, FNDS e parceiros;
- **Aprovação do Diploma Ministerial de Contrabalanços de Biodiversidade** pelo Ministério da Terra e Ambiente (MTA) com assistência técnica da BIOFUND e WCS;
- Início da implementação de **3 projectos pilotos** de melhoria de habitats nomeadamente: Parque Nacional de Maputo (PNM), Parque Nacional de Chimanimani (PNC) e Reserva Florestal de Licuáti (RFL) em Matutuíne;
- Revisão da **Ferramenta ROAM** (Restoration Opportunities Assessment Methodology) desenvolvida pela IUCN para incluir indicadores de biodiversidade para futuros projectos de contrabalanços de biodiversidade e possível integração da ferramenta no webgis do FNDS;
- BIOFUND integrada no Acordo Global para implementação do Programa COMBO+ na sua segunda fase entre 2021 e 2025;
- **Participação em eventos nacionais e internacionais para divulgação do Programa de contrabalanços de biodiversidade e a experiência de Moçambique** rumo a implementação da hierarquia e mitigação de impactos e contrabalanços de biodiversidade, incluindo: Conferência internacional Crescendo Azul, Congresso Mundial da IUCN, ICCB 2021, Mangrove Global Alliance, entre outros.



## CARTÃO BIO

O cartão bio é um projecto de angariação de fundos a nível nacional, através do envolvimento da sociedade civil em parceria com o BCI, onde a adesão e uso do cartão de débito bio contribui para um fundo gerido pela Fundação para apoio à conservação.

O uso deste cartão atingiu um total de **24 867 usuários**, que representa um aumento de 8 881 novos utilizadores em relação ao ano passado, e a **angariação de mais de USD 87.000** para o apoio a projectos de conservação de biodiversidade, seleccionados com base na sua relevância, impacto e visibilidade para a biodiversidade.

Em 2021 continuou o apoio ao segundo projecto piloto destes fundos, que consiste na **Restauração Ecológica da *Raphia australis***, uma palmeira quase endémica de Moçambique que ocorre de forma natural e restrita em Bobole, Marracuene.

Em Maio de 2021, foi lançada uma campanha de comunicação a nível nacional, para incentivar o uso do cartão bio onde foi premiado o usuário com maior volume de uso do cartão, que foi agraciado com uma visita guiada ao Parque Nacional de Maputo.



## Fundo de apoio aos Fiscais

Também designado por Fundo Dr. Carlos Lopes Pereira, este projecto é uma alocação permanente de recursos financeiros, cujo rendimento será usado para a premiação dos fiscais que se destaquem na protecção e conservação da biodiversidade marinha e terrestre a nível nacional.

O Fundo é resultado de uma contribuição inicial no valor de 50.000 libras, feita por Dr. Carlos Lopes Pereira, Director de Serviços de Protecção e Fiscalização da ANAC, parte pecuniária do prémio "Prince William Award for Conservation in Africa", atribuído a si pela Tusk International,

Em 2021 foram pela primeira vez distinguidos 5 (cinco) fiscais para o Prémio 2021, provenientes de 5 Áreas de Conservação públicas e privadas do país, nomeadamente: Reserva Especial de Niassa, Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto, Luwre – Lugenda Wildlife Reserve operador privado que faz parte da Reserva Especial de Niassa, Reserva Especial de Maputo e Safaris de Moçambique, em Tchuma Tchato. Os Fiscais vencedores foram premiados na presença do Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, numa



cerimónia realizada na Reserva Especial do Niassa, por ocasião do Dia Mundial do Fiscal, celebrado a 31 de Julho.

O Fundo Dr. Carlos Lopes Pereira, tem como principais parceiros a ANAC e a AMOS, e como principais doadores a

BIOFUND, a TUSK International e a AVM Consultores.

Para mais informações sobre o Fundo Dr. Carlos Lopes Pereira visite [www.biofund.org.mz/projects/apoio-aos-fiscais/](http://www.biofund.org.mz/projects/apoio-aos-fiscais/)

## FINANCIAMENTOS INOVADORES

# PROJECTO DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO (CBDC)

O Projecto CBDC é financiado pela Agência Francesa para o Desenvolvimento (AFD), Fundo Francês para o Ambiente Mundial (FFEM) e Flora and Fauna International (FFI) com o valor total de EUR 4.8M para 4 anos. São áreas foco do projecto o Parque Nacional de Chimanimani e a sua zona tampão, com o objectivo de promover uma gestão ambiental mais sustentável através do **apoio a conservação e valorização do património e gestão sustentável dos recursos naturais em benefício das comunidades locais.**

O Projecto é composto por quatro componentes, implementadas pelo Parque Nacional de Chimanimani (PNC), Administração Nacional de Áreas de Conservação (ANAC), Fundação Micaia e Fundação para a Conservação da Biodiversidade (BIOFUND), que é também o agente fiduciário do projecto.

No presente ano, foram desembolsados mais de 600 mil euros com destaque às seguintes actividades:

- Um estudo abrangente sobre os recursos históricos e culturais do Parque foi iniciado com o Instituto de Investigação Social Cultural (ARPAC);
- Iniciados estudos para avaliar a pré-viabilidade da implementação de um sistema de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) baseado em água na região de Chimanimani;

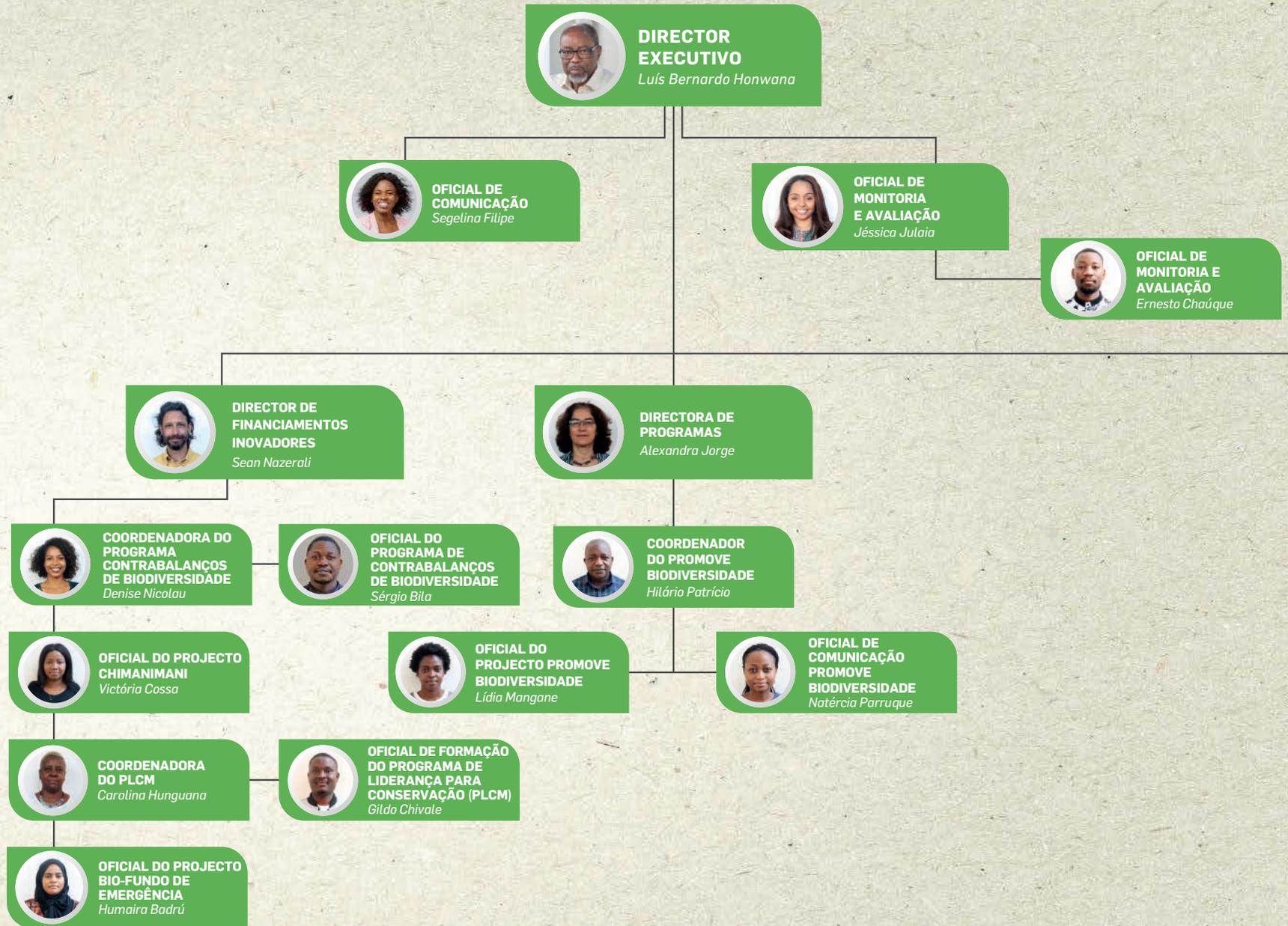


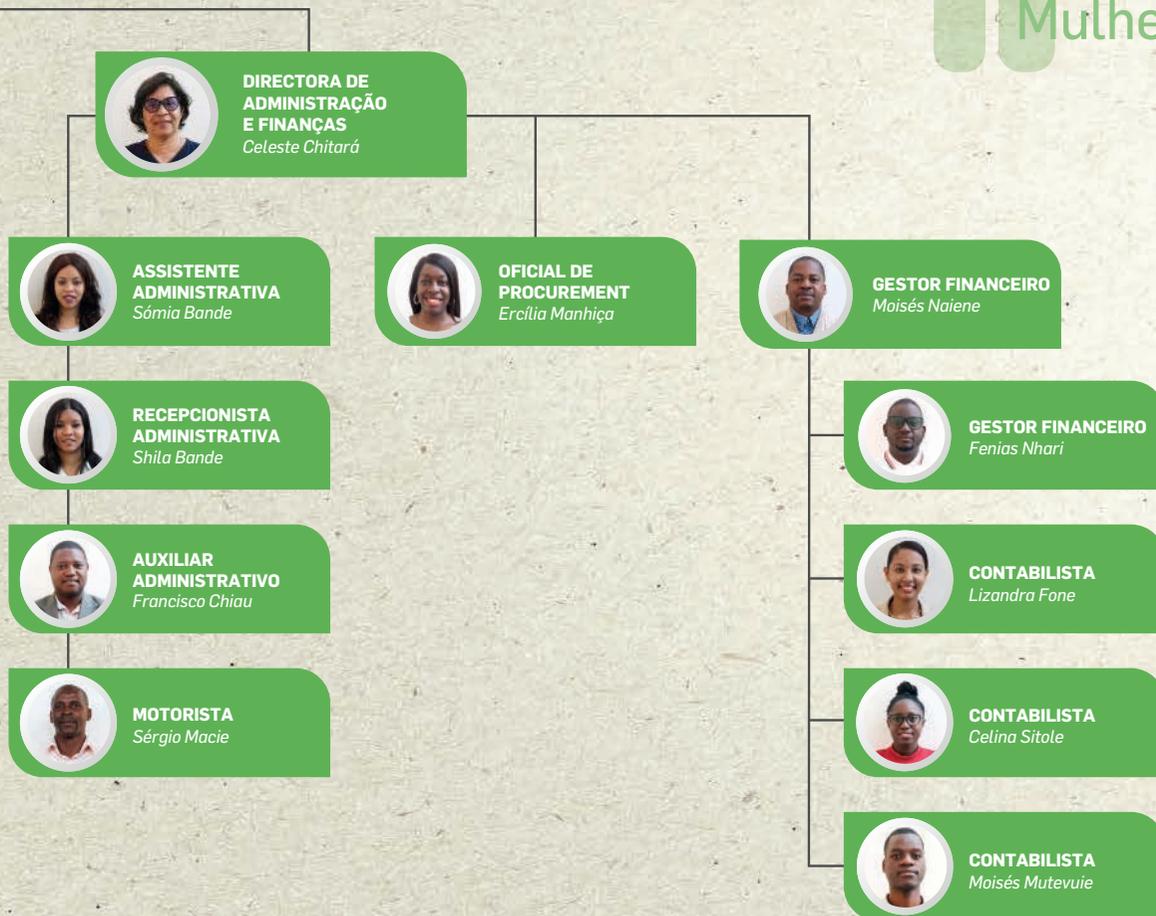
- Contratados serviços de assistência técnica para implementar a Plataforma de Cadastro Comunitário de Terra no âmbito da delimitação de terras da zona tampão;
- Feito o levantamento inicial para auxiliar o processo de delimitação de terra em 4 comunidades (num total de 12 comunidades);
- Produzida lista de 71 espécies com alto potencial e maior disponibilidade para o desenvolvimento de novas cadeias de valor;
- Realizada capacitação em técnicas sustentáveis de colheita dos Produtos Florestais Não Madeiros como forma de aumentar as fontes de renda das comunidades locais através da sua comercialização.

# ORGANOGRAMA DA BIOFUND



# ESTRUTURA DO SECRETARIADO









## **PILAR ESTRATÉGICO 2: FINANCIAR A CONSERVAÇÃO**

Este pilar constitui o *core business* da BIOFUND, que é financiar a longo prazo a conservação com enfoque no Sistema Nacional das Áreas de Conservação.

## INDICADORES INSTITUCIONAIS DO PILAR 2

| Indicadores do Pilar  | Linha Histórica |      |      |      |      |      |      | Metas estabelecidas no PE 2018-2022 | Realidade |
|---|-----------------|------|------|------|------|------|------|-------------------------------------|-----------|
|   | 2014            | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021                                |           |
| <b>Volume anual de recursos desembolsados (Milhões de Meticais)</b> | 0               | 0    | 9,1  | 66   | 111  | 110  | 154  | 297                                 | 351,4     |
| <b>*Percentagem de ACs beneficiadas anualmente</b>                  | 0               | 0    | 5%   | 47%  | 47%  | 74%  | 79%  | 58%                                 | 79%       |

*\*Para fins deste indicador são consideradas Áreas de Conservação beneficiadas os Parques Nacionais, Reservas Nacionais, Reservas Biológicas, Áreas de Protecção Ambiental e Zonas de Protecção Total, que totalizam 19 ACs das quais 15 foram apoiadas pela BIOFUND em 2021. Não foram incluídas no cálculo as Coutadas, Fazendas de Bravio e Áreas de Conservação Comunitárias que compõem 16 ACs para totalizar 31 ACs beneficiárias da BIOFUND em 2021.*

Em 2021 a BIOFUND canalizou para as Áreas de Conservação USD 5.6M, equivalente a 351 milhões de meticais, tendo superado a meta estabelecida. Isto justifica-se pelo aumento do número de projectos, especialmente com a implementação do Projecto BIO-Fundo de Emergência e início dos desembolsos dos projectos CBDC-Chimanimani e PROMOVE Biodiversidade. Isto reflectiu-se no aumento do orçamento alocado para as ACs em relação ao previsto durante o desenho das metas do Plano Estratégico (PE) em 2018.

Com a implementação do BIO-Fundo de Emergência desde 2020, a BIOFUND aumentou a abrangência do seu apoio às Áreas de Conservação passando a apoiar todos os Parques e Reservas Nacionais (com excepção do Parque Nacional da Gorongosa), o que contribuiu para que a meta do indicador *percentagem de ACs beneficiadas anualmente* fosse ultrapassada.



# PROJECTOS DE DESEMBOLSOS EM 2021

O Programa de desembolsos, que representa o *Core Business* da instituição (canalização de fundos às Áreas de Conservação para apoio a custos operacionais) contou em 2021 com 51 projectos em execução:

1

## PROMOVE Biodiversidade – União Europeia



**Valor total do financiamento:** EUR 10.2 M



**Duração do projecto:** 2019-2025



**Beneficiários:**

1. APAIPS (consórcio CTV/Terra Nautics/Conserve Global);
2. Monte Mabu (consórcio WWF/RGCRN/RADEZA);
3. Parque Nacional do Gilé (IGF e RADEZA-zona tampão).

2

## MozBio 2 – Banco Mundial/IDA



**Valor total do financiamento:** USD 4,5 M



**Duração do projecto:** 2019-2024



**Beneficiários:**

1. Parque Nacional de Chimanimani;
2. Parque Nacional de Maputo;
3. Reserva Nacional de Marroneu.

3

## Abelha – AFD e BIOFUND



**Valor total do financiamento:** USD 2.2 M



**Duração do projecto:** 2016-2021



**Beneficiários:**

1. Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto;
2. Parque Nacional do Gilé;
3. Parque Nacional do Limpopo;
4. Parque Nacional de Maputo;
5. Parque Nacional das Quirimbas;
6. Parque Nacional de Zinave;
7. Zona de Protecção Total Cabo São Sebastião.

4

## Pós-Abelha – BIOFUND



**Valor anual estimado do financiamento:** USD 244.000



**Duração do projecto:** Desde 2021



**Beneficiários:**

1. Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto;
2. Parque Nacional das Quirimbas;
3. Parque Nacional de Zinave;
4. Zona de Protecção Total Cabo São Sebastião.

5

## ASA/Áreas de Conservação sem Apoio – BIOFUND



**Valor anual estimado do financiamento:** USD 150.000



**Duração do projecto:** Desde 2019



**Beneficiários:**

1. Parque Nacional de Banhine;
2. Parque Nacional de Mágoè.
3. Reserva Nacional do Pomene.

**6****Conservation International – BIOFUND: rendimento anual da contribuição da CI ao endowment da BIOFUND**

-  **Valor anual do financiamento:** USD 25.000
-  **Duração do projecto:** 2019-permanente
-  **Beneficiários (1):** Apoio específico à Área de Protecção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas.

**7****Cartão bio – BCI**

-  **Valor anual estimado do financiamento:** USD 50.000
-  **Duração do projecto:** Desde 2019
-  **Beneficiários (1):** Reserva Biológica de Bobole (representada pelo Instituto de Investigação Agrária de Moçambique – Centro de Investigação Florestal, com apoio de 2021-2023).

**8****CBDC Chimanimani – AFD e FFEM**

-  **Valor total do financiamento:** EUR 4.2 M
-  **Duração do projecto:** 2020-2024
-  **Beneficiários (2):** Parque Nacional de Chimanimani e MICAIA.

**9****IDAI – BIOFUND**

-  **Valor total do financiamento:** USD 50.000 anuais
-  **Duração do projecto:** 2019-2022
-  **Beneficiários (1):** Parque Nacional de Chimanimani.

**10****ECO-DRR – AFD**

-  **Valor total do financiamento:** EUR 2M
-  **Duração do projecto:** 2021-2025
-  **Beneficiários (1):** WWF – Delta do Zambeze.

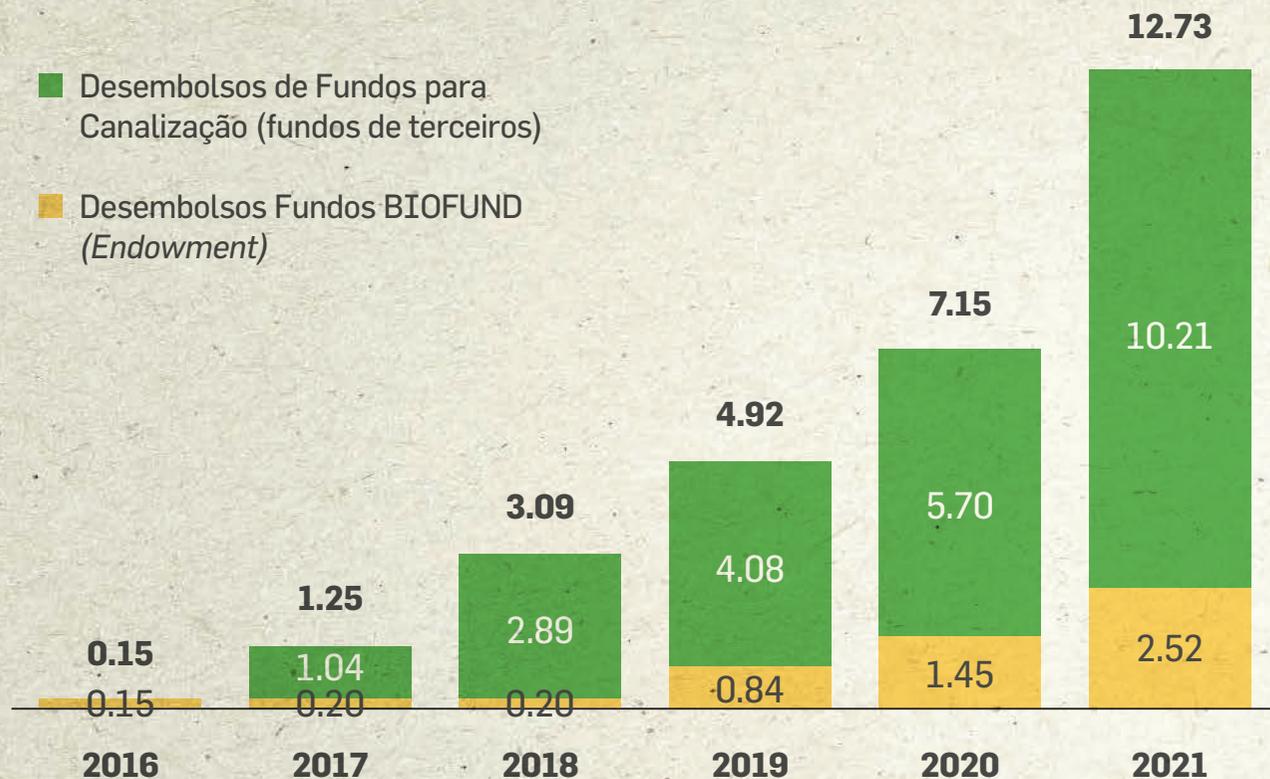
**11****BIO-Fundo de Emergência – BIOFUND, Governo da Suécia/MozBio2, USAID e UE**

-  **Valor anual do financiamento:** USD 3.4 M
-  **Duração do projecto:** 2020-2021
-  **Beneficiários:**
  1. Chipanje chetu – Lipilichi;
  2. Coutada 11 (Zambeze Delta Safaris);
  3. Dombawera Safaris;
  4. Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto;
  5. Parque Nacional de Banhine;
  6. Parque Nacional do Gilé;
  7. Parque Nacional do Limpopo;
  8. Parque Nacional de Mágoè;
  9. Parque Nacional das Quirimbas;
  10. Parque Nacional do Zinave;
  11. Ponta Chemucane;
  12. Programa Comunitário de Conservação – Tchuma Tchato;
  13. Reserva Especial de Maputo;
  14. Reserva Especial de Niassa;
  15. Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro;
  16. Reserva Nacional de Pomene;
  17. Mahimba Game Farm;
  18. Mashambanzou Safaris;
  19. Massingir Safaris;
  20. Muthemba Safaris;
  21. Ngalamo Safaris;
  22. Kambako Safaris (L8, L9 e Nicage);
  23. Lugenda Wildlife Reserve;
  24. Rio Save Safaris (Coutada 9);
  25. Sábié Game Park;
  26. Safaris de Moçambique.



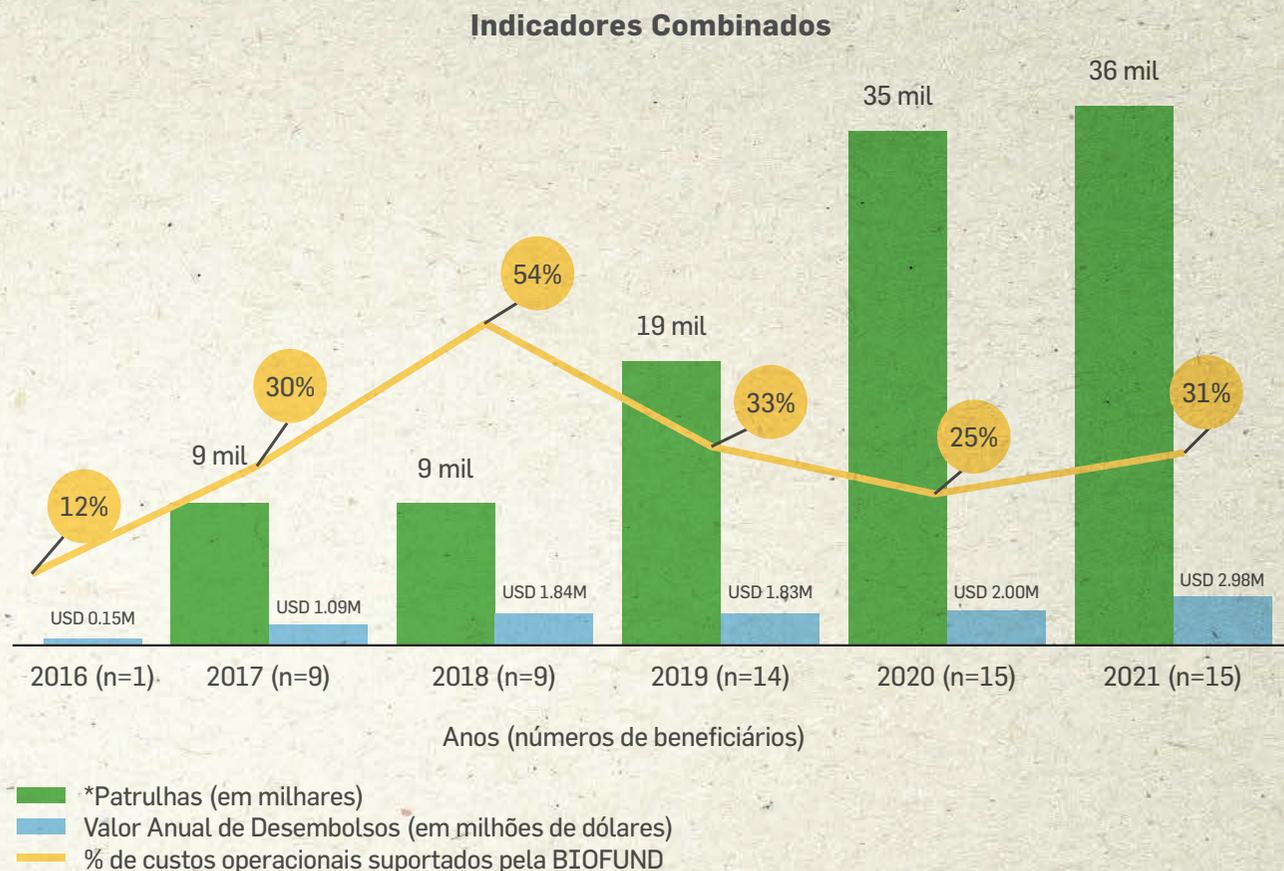
# DESEMBOLSOS DA BIOFUND PARA AS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO

Desembolsos cumulativos para os beneficiários  
(USD M)



Em 2021, a BIOFUND desembolsou USD 5.8M para as Áreas de Conservação beneficiárias - mais do que o dobro dos fundos do ano anterior, tendo alcançado um volume cumulativo de USD 12.73M desde o início da sua actuação, dos quais USD 2.52M foram a partir dos fundos do *endowment*. Por sua vez este ano foi o período com maior contribuição do *endowment* para os desembolsos, um aumento de 75% em relação a 2020. O aumento do volume de recursos desembolsados está associado principalmente a operacionalização de novos projectos e, no geral, familiarização dos beneficiários com os procedimentos financeiros.

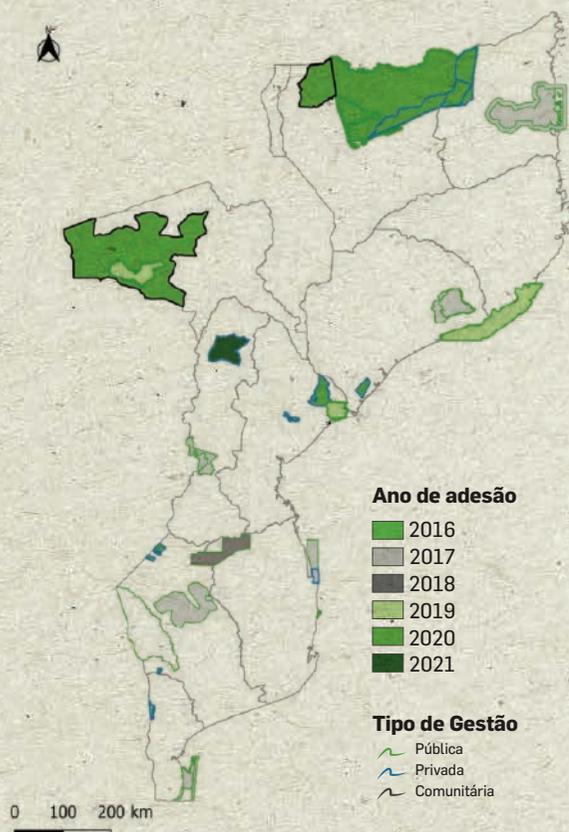
# DESEMBOLSOS DA BIOFUND PARA AS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO



A evolução do volume de recursos canalizados às ACs tem sido acompanhada, para além do aumento do número de beneficiários, pelo crescente esforço de fiscalização nas Áreas de Conservação beneficiárias, contribuindo para melhor controlo de recursos naturais e capacidade de gestão no geral. A contribuição da BIOFUND para custos operacionais das Áreas de Conservação beneficiárias é em média 30% do orçamento total destas áreas, salvo variações ligadas ao número e tipo de beneficiários.

Nota: Para esta análise não foram incluídas as ACs privadas e a REN, beneficiários do BIO-Fundo de Emergência.

# ÁREAS DE CONSERVAÇÃO BENEFICIÁRIAS DA BIOFUND EM 2021



Consulte na última página deste relatório o Mapa das Áreas de Conservação de Moçambique.

## DESEMPENHO FINANCEIRO DOS BENEFICIÁRIOS

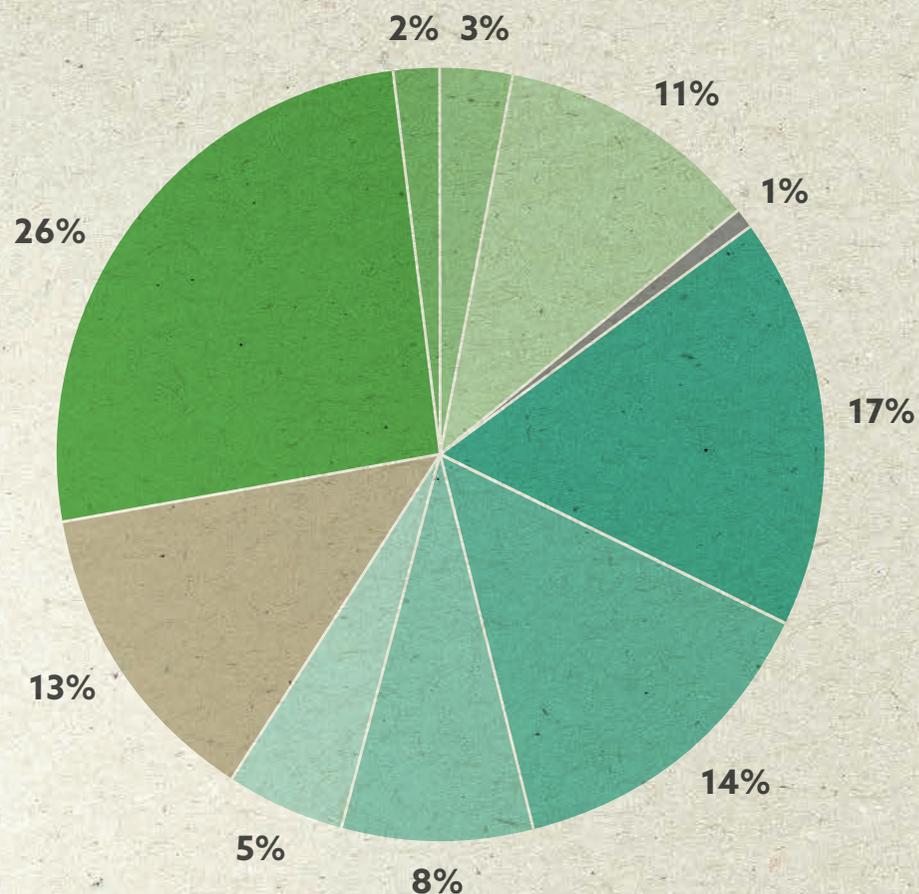


A execução global das ACs em 2021 foi de 65%, no entanto, como mostra o gráfico, Áreas de Conservação com um orçamento até US\$ 300,000 (na maioria projectos próprios da BIOFUND), e as ACs sob gestão privada no geral, tiveram uma execução financeira acima dos 80%. De salientar a baixa execução de alguns beneficiários que têm estruturas de gestão em fase incipiente, como é o caso de APAIPS e Monte Mabu.

## PRINCIPAIS GASTOS DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO EM 2021

Este gráfico representa os maiores gastos das Áreas de Conservação beneficiárias em 2021 em todos os projectos de desembolso em curso, que foram agrupados em 10 categorias, predefinidas de acordo com as despesas correntes.

- Aquisição de equipamento
- Combustível
- Comunicação
- Custos gerais
- Desenvolvimento comunitário
- Manutenção de equipamento
- Manutenção de infraestruturas
- Ração de fiscais
- Salários
- Monitoria ecológica



Em 2021 a BIOFUND financiou salários em 18 Áreas de Conservação (mais 6 ACs em relação a 2020), tendo desembolsado mais de USD 1.2M no âmbito do projecto BIO-Fundo de Emergência. À semelhança de 2020, o ano em referência continuou a registar gastos significativos em custos gerais, desenvolvimento comunitário e ração para fiscais. É de realçar que algumas das aquisições incluem materiais usados em actividades de monitoria ecológica, que não foram refletidas no gráfico acima.

**CUSTOS GERAIS:** materiais de escritório; deslocações e estadias; seguros, energia, gás e água; pagamentos de renda.

**MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURAS:** edifícios, vedações, picadas e pontes (materiais e contratação de eventuais).

**MONITORIA ECOLÓGICA:** combate a queimadas descontroladas, contratação de trabalhadores sazonais (monitores).

# PRINCIPAIS ACTIVIDADES FINANCIADAS

## APOIO À GESTÃO E PROTECÇÃO DOS HABITATS DAS ACs

- Pagamento de salários de mais de 670 fiscais e pessoal de apoio nas ACs (BIO-FUNDO de Emergência e PROMOVE Biodiversidade);
- Aquisição de uniformes para fiscais, kits de ração e combustível.

## AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MEIOS CIRCULANTES

- Aquisição de 5 viaturas, 16 motorizadas e 1 barco (BIO-Fundo de Emergência, PROMOVE Biodiversidade e CBDC Chimanimani, para o PN Mágoè, Monte Mabu e Fundação MICAIA).

## MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

- Assegurada a manutenção de equipamentos e infraestruturas das Áreas de Conservação beneficiárias.

## CAPACITAÇÃO E TREINO

- 22 técnicos das Áreas de Conservação capacitados em Planificação e Gestão Financeira.

## DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

- Contratação de 700 trabalhadores sazonais (MozBio2/Eco-jobs, Abelha e BIO-Fundo de Emergência);
- Atribuição de 84 bolsas de estudos para raparigas no ensino secundário (projecto MozBio2).

## CONSERVAÇÃO E ECOLOGIA

- Monitoria de tartarugas marinhas (Santuário Bravio de Vilankulos, PN Maputo e PN do Arquipélago de Bazaruto);
- Remoção de plantas invasoras no PN Maputo e Santuário Bravio de Vilankulos.



## PROJECTO PROMOVE BIODIVERSIDADE

Parte do Programa Integrado de Desenvolvimento Rural "PROMOVE Global" da União Europeia, o PROMOVE Biodiversidade está inserido no pilar estratégico 2 da BIOFUND, referente ao financiamento da conservação e tem como objectivos específicos:

- (i) Implementar iniciativas e estratégias sustentáveis que melhoram a capacidade de gestão e administração das áreas de intervenção;
- (ii) Adoptar práticas sustentáveis de meios de subsistência para as comunidades locais vivendo dentro e fora (zona tampão) das áreas de conservação e
- (iii) Incentivar e disseminar pesquisas aplicadas e estudos participativos ligados a gestão de recursos naturais para influenciar o uso sustentável e as políticas.

O Projecto que tem um financiamento total de EUR 10.2M para 6 anos, tem como áreas de intervenção o Parque Nacional do Gilé (PNAG), Monte Mabu e Área de Proteção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas (APAIPS).

Foram actividades de destaque em 2021:

- **O lançamento oficial do projecto**, a 11 de Junho de 2021, no Parque Nacional do Gilé, província da Zambézia, numa cerimónia de dirigida pela Ministra da Terra e Ambiente

Ivete Maibaze que contou com a presença do Embaixador da União Europeia, da Secretária de Estado e do Governador da Província da Zambézia, representantes dos Conselhos de Representação do Estado e do Conselho Executivo Provinciais de Nampula, quadros do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (MINEC), da ANAC, BIOFUND, Membros dos governos distritais locais, representantes das comunidades beneficiárias e organizações da sociedade civil envolvidas na implementação do programa.

- **Assinatura dos acordos de subvenção com os parceiros de implementação do projecto.** O que garantiu o início da implementação das actividades nas 3 áreas abrangidas pelo projecto:

- » PNAG: **FFS-IGF** para a componente de apoio a conservação da biodiversidade, e **RADEZA** para a componente de meios de subsistência na zona tampão do parque;
- » Consórcio **WWF-ReGeCom-RADEZA** para o Monte Mabu;
- » Consórcio **CTV-Terra Nautics-Conserve Global** para a APAIPS.

- **Seleção das equipas beneficiárias da 1ª chamada para subvenções de pesquisa no PNAG** nas seguintes áreas temáticas prioritárias (i) Maneio do Habitat (miombo); (ii) Maneio da Macrofauna e (iii) Comunidades locais- Estudos socioculturais e económicos.



Lançamento PROMOVE Biodiversidade, Parque Nacional do Gilé

©BIOFUND



## História de Destaque

# PROJECTO ABELHA

### O desafio que ditou o rumo da BIOFUND

O Projecto “Áreas Protegidas e Protecção dos Elefantes em Moçambique” (APPEM), financiado pela Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) no âmbito do apoio à preservação da biodiversidade em Moçambique, teve duas componentes: o apoio à luta contra a caça ilegal em grande escala através da ANAC (4M de Euros) e o apoio a custos operacionais às Áreas de Conservação pela BIOFUND (2M de Euros).

Este projecto foi um marco crucial na história da BIOFUND pois **estabeleceu os procedimentos e critérios base para o início da missão da Fundação - a canalização de fundos para as Áreas de Conservação, através de desembolsos de fundos para gestão directa dos beneficiários.**

A componente de desembolsos do projecto APPEM foi financiada em 80% pela AFD e 20% pela BIOFUND – sendo assim também o primeiro uso dos rendimentos do seu *Endowment*. Este projecto recebeu a



designação (interna na BIOFUND e entre os seus beneficiários) de **“Projecto Abelha” inspirado nas suas características de organização em trabalho de equipa e persistência e teve início em 2016, antes ainda da assinatura formal do projecto APPEM** (a Outubro de 2016).

O início precoce do projecto foi possível graças à **decisão estratégica de disponibilizar fundos próprios do endowment da BIOFUND, para iniciar a fase piloto** de apoio aos custos operacionais do Parque Nacional do Limpopo (PNL), que permitiu pela primeira vez testar e ajustar procedimentos, assim como promover a capacitação de pessoal administrativo e financeiro de todas as Áreas de Conservação, usando o manual de procedimentos da BIOFUND para os projectos de desembolso, em colaboração com a ANAC e o apoio da Assistência Técnica do Consortium GITEC/Funbio (financiado pela KfW).

A segunda **decisão estratégica foi ter como um dos principais critérios de selecção dos beneficiários, Áreas de Conservação que tivessem já uma capacidade mínima de gestão administrativa e financeira**, que culminou na selecção de candidaturas de 8

beneficiários ao longo do país. Esta decisão provou ter sido adequada, pois permitiu que em 2017 houvesse já alguns bons resultados nos processos de desembolsos. Estes **resultados visíveis permitiram à BIOFUND captar a confiança do Banco Mundial em assumir uma responsabilidade nova de canalizar 3 M USD para as Áreas de Conservação** beneficiárias do Projecto MozBio 1, e mais tarde a mesma responsabilidade para um valor ainda maior (4.5 M USD) através do Projecto MozBio 2. Estes resultados atempados, também **influenciaram o estudo comparativo de agentes fiduciários da União Europeia que originou em 2018 a escolha da BIOFUND para ser o mecanismo financeiro do Programa PROMOVE Biodiversidade, para gerir uma carteira de 10.2 M Euros nesse projecto.**

Este crescimento rápido do número de beneficiários e volume de recursos financeiros desembolsados e angariados pela BIOFUND foi mercê do Projecto Abelha que permitiu consolidar os procedimentos de desembolsos, de prestação de contas e monitoria. O Projecto Abelha, é por isso considerado como embrionário e precursor da expansão rápida da BIOFUND depois de 2018.

- O Projecto Abelha, terminou em 2021 com sucesso, tendo apoiado parcialmente (em media 25% do apoio total à gestão das ACs) custos operacionais não salariais (fiscalização e administração), monitoria ecológica e educação ambiental das comunidades de 8 ACs, totalizando 3,137,949 ha de área protegida.
- O Projecto Abelha está a ser continuado pelo Projecto Pós Abelha que garante a continuidade do apoio da BIOFUND a longo prazo a todos os 8 beneficiários iniciais. Este processo também deu origem à abordagem de **“Quando a BIOFUND inicia apoio a uma AC, não sai,”** desempenhando assim o seu papel de sustentabilidade financeira a longo prazo.



©Carlos Martins



## **PILAR ESTRATÉGICO 3: INDICADORES DO PILAR 3**

Este pilar aborda temas relevantes para a conservação, sensibilizando a sociedade e em especial os jovens, estudantes e futuros professores, assim como dissemina conhecimento sobre a biodiversidade e estabelece diálogos e parcerias de modo a criar um ambiente favorável à conservação no país.

## INDICADORES INSTITUCIONAIS DO PILAR 3

| Indicadores do Pilar                         | Linha Histórica |       |       |       |        |        |        | Metas estabelecidas no PE 2018-2022 | Realidade |
|--|-----------------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|-------------------------------------|-----------|
|  | 2014            | 2015  | 2016  | 2017  | 2018   | 2019   | 2020   | 2021                                |           |
| Número de participantes em eventos           | 0               | 1,500 | 3,100 | 4,000 | 5,262  | 5,066  | 13,394 | 4,000                               | 4,598     |
| Número de utilizadores do website da BIOFUND | -               | -     | 4,110 | 6,052 | 12,531 | 26,739 | 32,076 | 13,000                              | 59,921    |

Desde o início da pandemia da COVID-19, a BIOFUND tem procurado formas inovadoras e criativas de cumprir com os objectivos deste pilar estratégico, que historicamente foi reservado aos grandes eventos e exposições anuais de biodiversidade abertos ao público. Os esforços empreendidos na dinamização dos canais digitais para disseminação da mensagem da conservação da biodiversidade são visíveis através dos resultados alcançados: o número de utilizadores do website da BIOFUND em 2021 foi maior que o cumulativo dos últimos 2 anos e superou largamente a meta estabelecida.

Com o evento do lançamento público do projecto PROMOVE Biodiversidade, Webinars e seminários realizados, parcerias estabelecidas, a BIOFUND como anfitriã da 11ª Assembleia Geral do CAFÉ e a inovação de criação de uma Exposição de Biodiversidade Virtual foi possível alcançar a meta do indicador *participantes em eventos* prevista para o ano.

# PROGRAMA DE LIDERANÇA PARA A CONSERVAÇÃO DE MOÇAMBIQUE

O Programa de Liderança para a Conservação de Moçambique (PLCM) traduz-se numa visão de longo termo da conservação, envolvendo várias áreas do saber, visando contribuir para a transformação do sector num polo de desenvolvimento económico do País.

## O programa tem como objectivos:

- i) Elevar a capacidade e habilidades dos profissionais do SNAC,
- ii) Motivar a atrair jovens qualificados para o sistema de conservação e
- iii) Atrair o público em geral, jovens em particular para a rede da comunidade de conservação.

Visando o alcance dos objectivos, em 2021 o PLCM destaca as seguintes actividades desenvolvidas:

- Formados com sucesso, 6 técnicos do SNAC no curso de Guias Turísticos no Southern African Wildlife College (SAWC) e iniciada formação de 15 técnicos do SNAC sendo 10 em inglês e 5 num curso online sobre Economia da Conservação;
- Alocação de 58 estagiários (em diferentes centros de estágio) resultante da demanda das instituições do SNAC que significa um aumento de 222% comparativamente ao número de estagiários em 2020. Destes estagiários 4 foram contratados pelos respectivos centros de estágio;
- Atribuídas 13 bolsas de estudos para o nível de mestrado e 3 subvenções de pesquisa para teses de mestrado e para equipas de pesquisadores;
- Realizadas exposições de biodiversidade e actividades de sensibilização envolvendo mais de 1000 participantes nos eventos da Feira do Livro em Inhaca em parceria com o Município de Maputo e da II Conferência Internacional Crescendo Azul em Vilankulo;
- Firmadas parcerias com a Portucel, Vodacom e outras instituições no âmbito da criação de uma Sala de Conservação piloto e actividades de educação ambiental no distrito de Sussundenga, província de Manica.



# PROGRAMA DE LIDERANÇA PARA A CONSERVAÇÃO DE MOÇAMBIQUE

## História de sucesso do PLCM

**Xangamira Siteo: uma jovem que desafiou as suas limitações em prol da conservação da biodiversidade**

Em 2021, a inclusão do género abordada pelo Programa de Liderança para a Conservação de Moçambique – PLCM, resultou na história de sucesso da estagiária, Xangamira Siteo, formada em agronegócios que superou as suas limitações e criou um pequeno negócio.

Xangamira apoiou a Reserva e a Paisagem de Marromeu no desenvolvimento dos seus planos de negócios. Durante o seu estágio, foi responsável pela dinamização das actividades de desenvolvimento comunitário em Marromeu tais como, a monitoria das actividades dos Pequenos Empreendedores Comerciais Emergentes e Pequenas Médias Empresas no programa *Gender Action Learning System* (GALS), entre outras actividades de relevo para a paisagem.

A jovem, que tem necessidades especiais por ter limitações de fala e locomoção, não só é um exemplo de determinação e superação, é também uma prova de que as mulheres têm um papel importante na transformação da conservação em Moçambique. *“O PLCM deu-me a oportunidade de desafiar as minhas limitações e aplicar os meus conhecimentos para o desenvolvimento da conservação da biodiversidade associada ao desenvolvimento comunitário na Reserva de Marromeu. Actualmente, dedico-me à gestão de uma pequena empresa de fornecimento de adubos orgânicos para produção agrícola, criada por mim. Sinto que estou preparada para liderar actividades ligadas à conservação”*, afirmou Xangamira.

O PLCM oferece oportunidade a jovens graduados de todo o país optando por uma abordagem holística da conservação envolvendo diferentes áreas do saber. A inclusão é um aspecto importante para o programa, assim, a questão do Género se torna essencial. Conscientes de que o número de mulheres na conservação é bastante reduzido, o programa comprometeu-se a garantir que 35% dos beneficiários sejam mulheres e que estas possam liderar o desenvolvimento da conservação.



# ACÇÕES DE ADVOCACIA E CONSCIENCIALIZAÇÃO AMBIENTAL

Mais de  
**100 participantes**  
Exposição da biodiversidade no evento do Dia Internacional do Fiscal dirigido pelo Presidente da República na Reserva Especial do Niassa.

Pessoas alcançadas  
**1068 participantes**  
Realização da 11ª Assembleia Geral do CAFÉ.

Mais de  
**300 participantes**  
Exposição da biodiversidade no evento de lançamento do Programa PROMOVE Biodiversidade no Parque Nacional do Gilé.

Mais de  
**300 participantes**  
Realização da exposição virtual de biodiversidade com mais de 300 visitantes.

Mais de  
**80 participantes**  
Palestra de consciencização ambiental na 1ª edição do Forum Juvenil de Quelimane.

**60 participantes**  
Sessão sobre os mangais e sustentabilidade marinha durante a II Conferência Internacional Crescendo Azul em Vilankulo.

Mais de  
**400 pessoas sensibilizadas**  
Exposição da biodiversidade e palestras de Educação Ambiental sobre ecossistemas marinhos no evento da Feira do Livro e Biodiversidade de Inhaca.

Cerca de  
**600 pessoas alcançadas**  
Exposição da biodiversidade marinha e costeira na II Conferência Internacional Crescendo Azul em Vilankulo.

Mais de  
**Mais de 599.000 ouvintes alcançados**  
Divulgação da rádio-novela sobre o pangolim nas rádios comunitárias.

Quase  
**590 beneficiários**  
Parceria com Still Standing – educação ambiental e desporto.



## PROJECTOS EM INCUBAÇÃO

### Projectos MozNorte e MozRural

Com financiamento do Banco Mundial, assinámos em 2021 um acordo onde a BIOFUND terá a responsabilidade fiduciária de canalizar aproximadamente USD 30M através dos projectos MozNorte e MozRural (*Northern Mozambique Rural Resilience Project e Sustainable Rural Economy Program*, respectivamente), para actividades nas Áreas de Conservação do Norte e Centro do País.

### Projecto do *Global Fund for Coral Reefs* (GFCR)

Ainda em 2021, a BIOFUND foi seleccionada como *Convening Agent* para Moçambique para o GFCR. Está em elaboração uma proposta de projecto para financiamento até USD 10 M.

### Projecto da USFS

Foi assinado um acordo com a *United States Forest Service* (USFS) para canalização de cerca de USD 300.000 provenientes da USAID, para apoio ao *Business Unit* da ANAC e à iniciativa de *Lugenda Tactical Tailors* no Bloco de Luwire/Lugenda na Reserva Especial de Niassa.











©BIOFUND

O presente relatório descreve a actividade financeira da BIOFUND no exercício de 2021. Todavia, dada a necessidade de ilustrar o necessário enquadramento e o crescimento ao longo do tempo, é também providenciada uma visão global da despesa desde 2012.

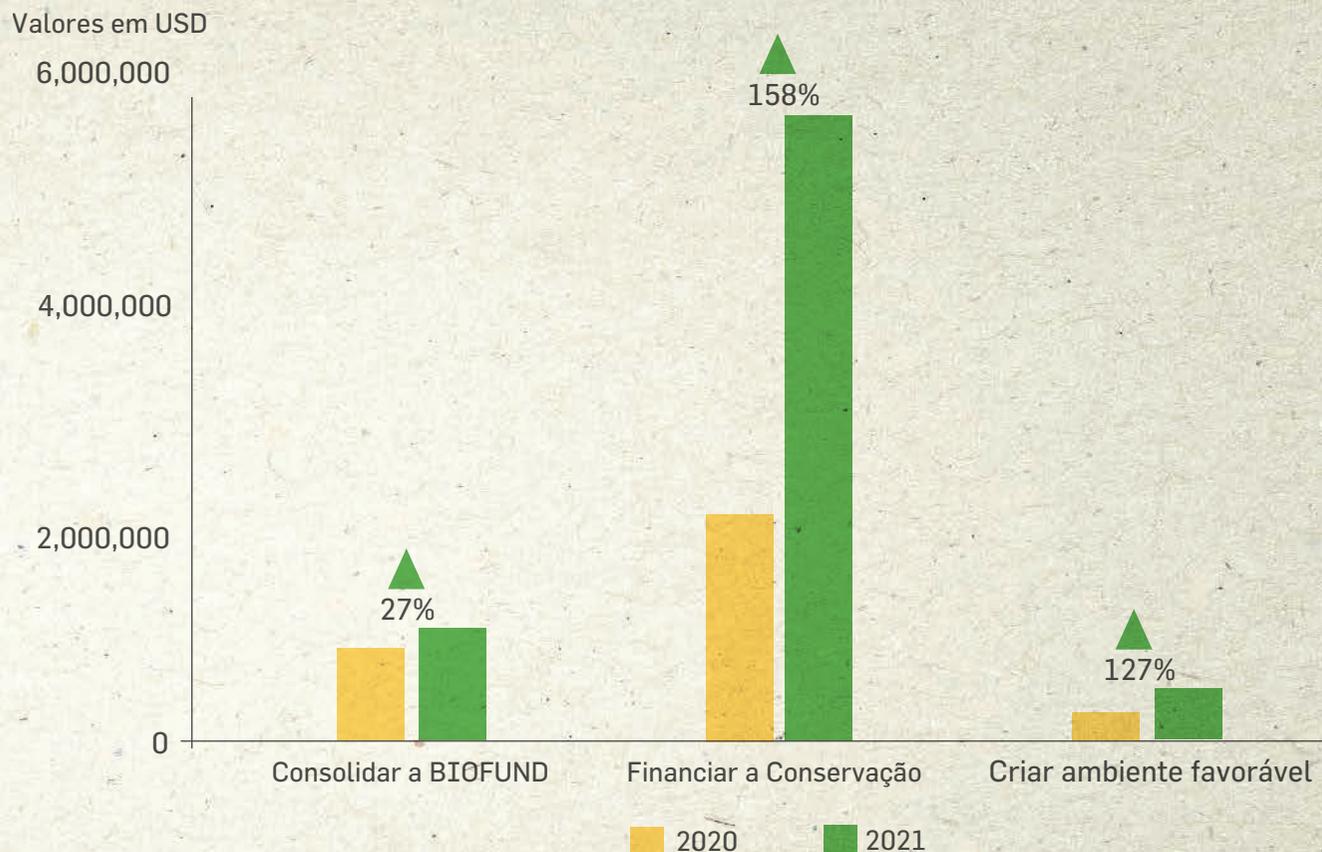
Em 2021, a Fundação atingiu o máximo da sua execução orçamental em termos absolutos desde o início do seu funcionamento, no valor de USD 7,518,069. No entanto, a execução foi relativamente baixa (66%) em relação ao orçamento anual de USD 11,428,885. Esta execução abaixo das nossas expectativas deveu-se principalmente à redução de diversas naturezas de despesas em virtude das medidas restritivas adoptadas no combate à pandemia da COVID-19. As actividades presenciais foram na sua maioria desenvolvidas de forma remota, reduzindo drasticamente algumas despesas. O gráfico que se segue apresenta a comparação da execução orçamental de 2021 e 2020, por pilar estratégico.

#### Execução do Orçamento Anual por Pilar Estratégico

EM USD

| Pilar Estratégico           | Orçamento         | Execução         | % Execução |
|-----------------------------|-------------------|------------------|------------|
| 1. Consolidar BIOFUND       | 1,781,612         | 1,268,026        | 71%        |
| 2. Financiar Conservação    | 8,977,883         | 5,808,863        | 65%        |
| 3. Criar Ambiente Favorável | 669,390           | 441,180          | 66%        |
| <b>TOTAL</b>                | <b>11,428,885</b> | <b>7,518,069</b> | <b>66%</b> |

# EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DE 2021 E 2020, POR PILAR ESTRATÉGICO

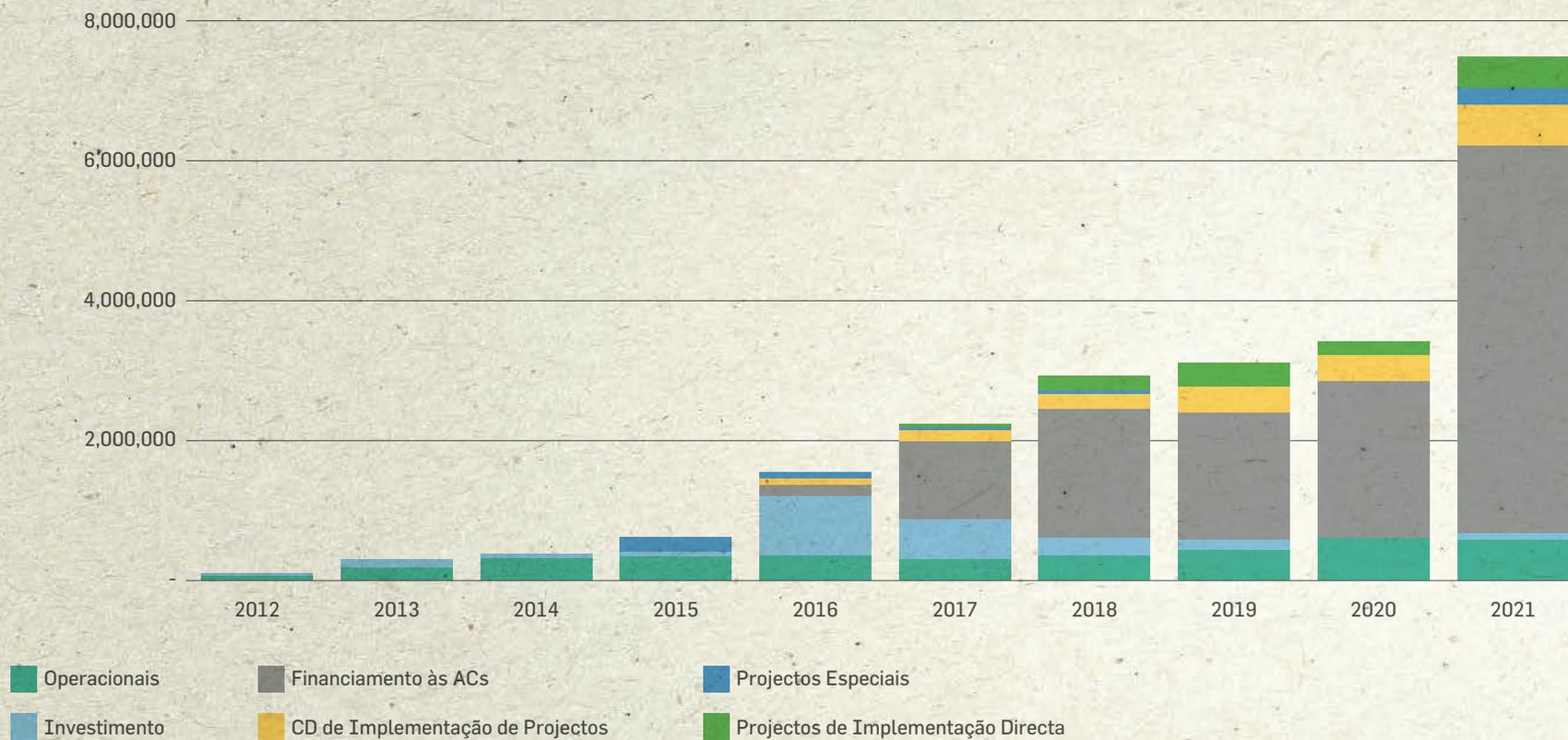


Embora a execução do orçamento tenha sido de 66%, importa ressaltar que houve uma variação positiva de 118%, em comparação ao ano de 2020, com destaque para o pilar estratégico 2, onde os fundos desembolsados e executados pelos beneficiários tiveram uma variação positiva de 158%, correspondente a uma cifra jamais atingida de USD 5,577,727, apesar de ter havido actividades que não foram implementadas na totalidade.

# EVOLUÇÃO DAS DESPESAS

## Evolução da Despesa 2012 - 2021

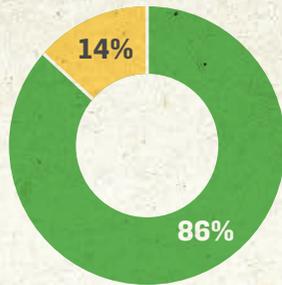
Valores em USD



O aumento das actividades da BIOFUND foi gradualmente acompanhado pelo crescimento da sua estrutura orgânica e consequentemente pela evolução das despesas operacionais, de investimento e de financiamento às Áreas de Conservação, desde o início das suas actividades em 2012, conforme espelha o gráfico acima.

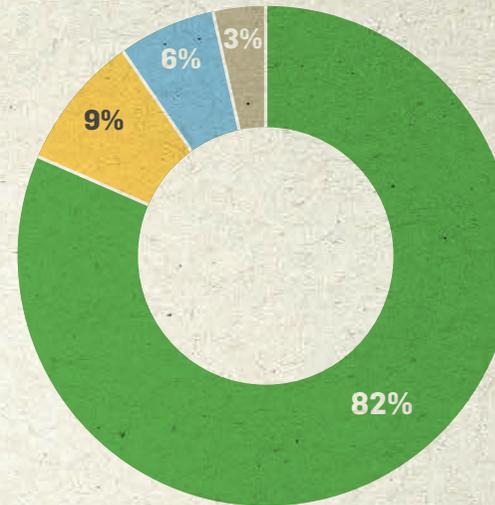
## COMPOSIÇÃO DA DESPESA 2021

**FUNCIONAMENTO**  
USD 682,063 (9%)



■ Operacionais  
■ Investimento

**PROGRAMAS**  
USD 6,836,006 (91%)



■ Financiamento às ACs  
■ Custos directos de implementação de projectos  
■ Projectos de implementação directa  
■ Projectos especiais

O peso dos **Custos de Funcionamento** em 2021, representa 9%, correspondente a USD 682,063 da estrutura global de custos, sendo distribuídos por dois grupos de despesas Operacionais e Investimento, sendo maioritariamente custos com pessoal.

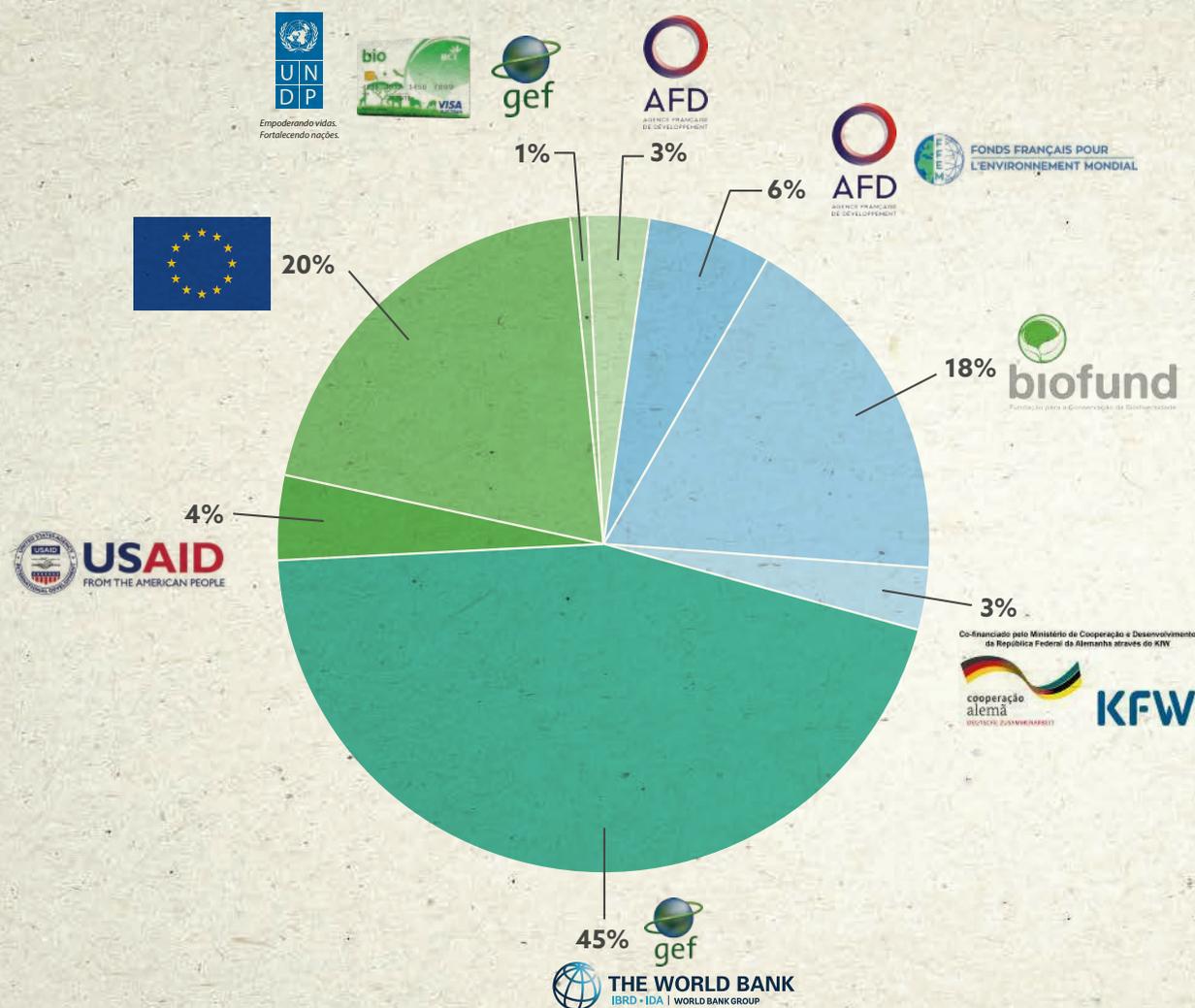
Por sua vez, a execução da **Componente de Programas**, que inclui fundos canalizados às Áreas de Conservação, projectos de implementação directa, projectos especiais e custos directos de implementação de projectos, representou 91% do valor total executado, conforme detalha a figura acima, tendo sido maioritariamente canalizado para as ACs, através dos 10 projectos de desembolso em curso.

## FONTES DE FINANCIAMENTO 2021

A BIOFUND em 2021 contou com o financiamento de diferentes parceiros para suportar as suas actividades. Detalha-se no gráfico a seguir, a proveniência dos fundos e a percentagem de participação de cada parceiro.

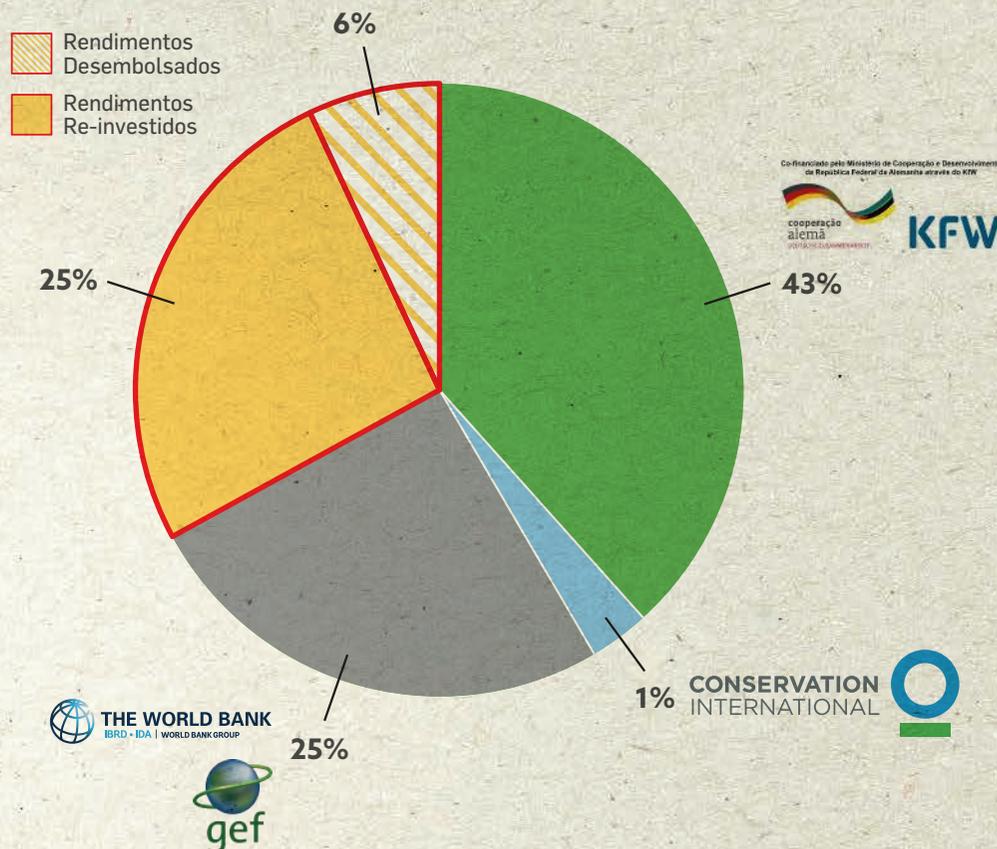
É de destacar a contribuição do Banco Mundial (projecto MozBio2 através do IDA, MDTF e GEF) que financiou em cerca de 45% as nossas actividades, correspondente a USD 3,396,879, seguido pela União Europeia (projecto PROMOVE Biodiversidade) na proporção de 20%, correspondente a USD 1,359,416.

O aumento do volume de execução dos projectos catapultou uma nova dinâmica de trabalho da BIOFUND, mostrando capacidade de resposta às demandas actuais de crescimento e diversificação de apoio à biodiversidade no país.



## DESEMPENHO DO *ENDOWMENT* 2015-2021

Em 2021 iniciamos com um valor de mercado de USD 41,118,203.31. Durante o ano foi recebida uma contribuição do GEF através do Banco Mundial, no valor de USD 12,000,000, totalizando o capital total de contribuições em USD 42,490,771.48. No mesmo período o *endowment* registou um rendimento líquido de USD 4.7 milhões de dólares americanos, resultando em USD 57.9 M de valor de mercado no final do ano. Isso representa um retorno anual de 14.41%, mas acautelando que a inflação subiu dramaticamente para 7% em 2021. Ainda assim, o rendimento do *endowment* ultrapassou significativamente a meta (depois de descontar a taxa de inflação) de inflação (+4.5%), estabelecida na Política de Investimento da Fundação. Em média ao longo dos últimos 5 anos, o *endowment* tem dado um retorno anual de 11.77%.



## ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS – JANEIRO A DEZEMBRO 2021

Na tabela que segue, apresentamos o mapa de recebimentos e pagamentos que demonstra, de forma resumida, os fluxos monetários ocorridos durante o ano de 2021 e a aplicação dos mesmos com base nas actividades planificadas e implementadas durante o ano. O saldo inicial em 2021 foi de USD 47,276,691, os recebimentos dos diferentes parceiros totalizaram USD 18,137,142. Os rendimentos brutos do ano incluindo os do endowment totalizaram o valor de USD 6,012,212 o que nos confirma uma disponibilidade total de fundos de USD 71,426,046, depois dos movimentos de desembolsos, e pagamento de despesas efectuadas durante o ano, tendo fechado o ano com o valor de USD 62,321,336.

Mapa de origem e aplicação de fundos, Janeiro a Dezembro de 2021

(Valores em USD)

|   |                   |
|---|-------------------|
| <b>Saldo de Abertura</b>                | <b>47.276.691</b> |
| Recebimentos                            |                   |
| Fundos recebidos do projecto            | 18,137,142        |
| Juros recebidos                         | 6,012,212         |
| Regularizações                          | -                 |
| <b>Total Recebido</b>                   | <b>71,426,212</b> |
| Despesas                                |                   |
| Serviços e outros custos operacionais   | 7,518,069         |
| Honorários do gestor de activos         | 232,623           |
| Adiantamentos Vs Justificativos das ACs | 308,445           |
| Regularizações e Devoluções de Saldos   | 22,820            |
| Rendimentos do Endowment Desembolsados  | 1,022,753         |
| <b>Total de Pagamentos</b>              | <b>9,104,710</b>  |
| <b>Saldo final</b>                      | <b>62,321,336</b> |

O Conselho Fiscal acompanhou de perto as actividades da Fundação, através da participação regular nas reuniões do Conselho de Administração. Analisou o relatório da Auditoria Externa de 2021 que faz uma apreciação positiva do funcionamento da Fundação em geral e dos procedimentos contabilísticos e desempenho financeiro em particular.

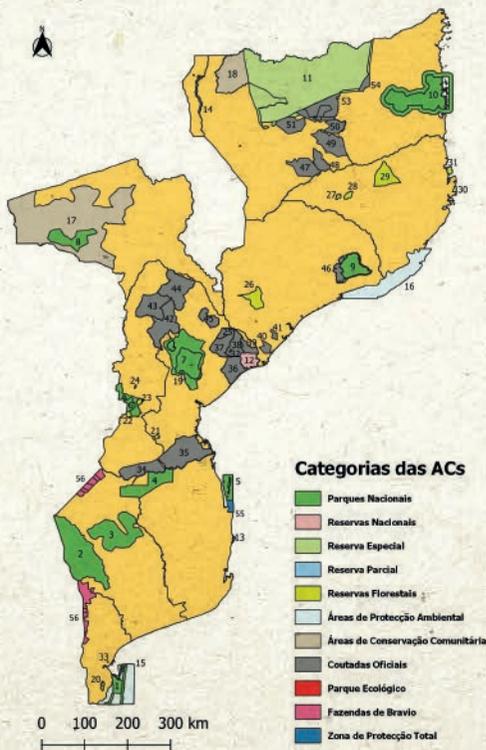
No relatório de auditoria não consta nenhuma reserva ou qualificação.

# MAPA DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO DE MOÇAMBIQUE



## ÁREAS DE CONSERVAÇÃO DE MOÇAMBIQUE

Uma Área de Conservação é uma área terrestre ou aquática delimitada, estabelecida por um instrumento legal específico, especialmente dedicada à protecção e manutenção da diversidade biológica e dos recursos naturais e culturais associados. A Rede Nacional das Áreas de Conservação cobre 26% do território nacional e é composta, entre outras categorias previstas na Lei de Conservação, por Parques e Reservas Nacionais (sob gestão da ANAC e seus parceiros), Reservas Florestais (sob tutela da DINAF), Coutadas Oficiais e Fazendas de Bravio (gestão privada), classificados de acordo com o nível de protecção com vista a garantir a conservação representativa dos ecossistemas e espécies e a coexistência das comunidades locais com outros interesses e valores a conservar.



## DESCRIÇÃO DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO DE MOÇAMBIQUE

1. Parque Nacional de Maputo
2. Parque Nacional do Limpopo
3. Parque Nacional de Banhine
4. Parque Nacional do Zinave
5. Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto
6. Parque Nacional de Chimanimani
7. Parque Nacional da Gorongosa
8. Parque Nacional do Magoé
9. Parque Nacional do Gilé
10. Parque Nacional das Quirimbas
11. Reserva Especial do Niassa
12. Reserva Nacional de Marromeu
13. Reserva Nacional de Pomene
14. Reserva Parcial do Lago Niassa
15. Área de Protecção Ambiental de Maputo
16. Área de Protecção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas
17. Programa Comunitário de Tchuma Tchato
18. Programa Comunitário de Chipanje Chetu
19. Área de Conservação Comunitária de Mitcheu
20. Reserva Florestal de Licuati
21. Reserva Florestal de Mucheve
22. Reserva Florestal de Maronga
23. Reserva Florestal de Moribane
24. Reserva Florestal de Zomba
25. Reserva Florestal de Inhamitanga
26. Reserva Florestal de Derre
27. Reserva Florestal de Ribáuê
28. Reserva Florestal de Mupalue
29. Reserva Florestal de Mecuburi
30. Reserva Florestal de Matibane
31. Reserva Florestal de Baixo Pinda
32. Reserva Florestal de Nhapacuã
33. Parque Ecológico de Malhazine
34. Coutada Oficial 4
35. Coutada Oficial 5
36. Coutada Oficial 10
37. Coutada Oficial 12
38. Coutada Oficial 11
39. Coutada oficial 14
40. Coutada Oficial Luabo
41. Coutada Oficial Micaúne
42. Coutada Oficial 13
43. Coutada Oficial 9
44. Coutada Oficial 7
45. Coutada Oficial 15
46. Coutada Oficial Mulela
47. Coutada Oficial Nacúma
48. Coutada Oficial Nipepe
49. Coutada Oficial Nungo
50. Coutada Oficial Messalo
51. Coutada Oficial Lureco
52. Coutada Oficial Marupa
53. Coutada Oficial Marangira
54. Coutada Oficial Nicage
55. Zona de Protecção Total do Cabo São Sebastião
56. Fazendas de Bravio







**biofund**

Fundação para a Conservação da Biodiversidade

Polana Cimento  
Rua dos Sinais, Nº 50  
Maputo, Moçambique  
Tel.: +258 21 49 9958  
info@biofund.org.mz

[www.biofund.org.mz](http://www.biofund.org.mz)

